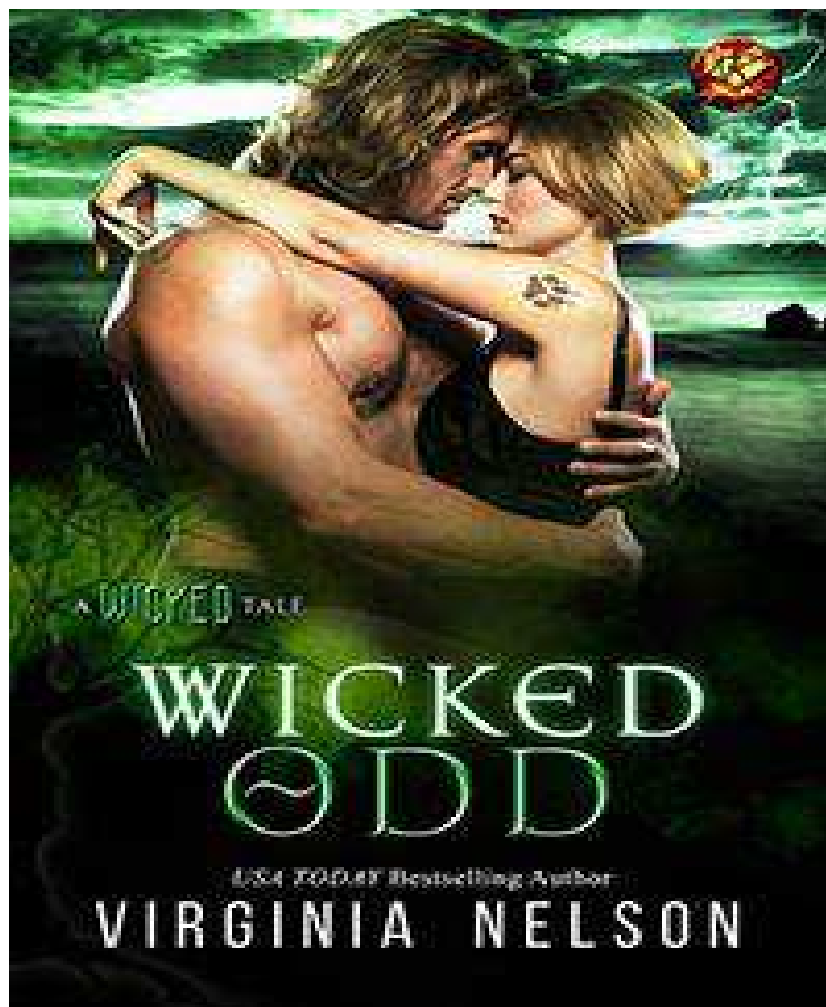




SÉRIE UM CONTO PERVERSO – ESTRANHO MAU

Disponibilização: Mimi

Revisão Inicial: Indy

Revisão Final: Angélica

Gênero: Hetero / Sobrenatural





Melhor maneira de domar um lobo mau? Seja um pouco mau também...

Carmen acha difícil confiar novamente, seu pai enlouqueceu e teve que ser colocado para baixo por sua atual Alpha. Carmen pode deter uma posição de poder dentro do bando, mas parte dela sempre se pergunta se poderiam se ligar tão rapidamente, quanto eles fizeram. Quando encontra um homem, que tem certeza que a atual Alpha falhou em um monte de níveis, decide tomar o assunto em suas próprias mãos e provar a Dara que não é tão perfeita de um Alpha como todo mundo pensa.

Seth perdeu sua companheira, mas ele sobreviveu. Não pode ficar assistindo outros lobos felizes continuando com suas vidas e companheiros, depois que falhou em proteger a sua própria. Dara permite-lhe a sua privacidade e garante que ele sobreviva, mesmo que há dias em que deseja o contrário. Quando uma teimosa e opinativa loba, decide que vai acabar com o inferno único de seu isolamento, Seth tem que fazer uma escolha...

Chutar a bunda no meio-fio ou atender a chamada para reclamá-la. Mas ele pode ousar reivindicar outra companheira, quando sabe que falhou uma vez em ser o homem que a sua companheira necessitava?



COMENTÁRIOS DA REVISÃO

INDY

O livro é curtinho e a temática é interessante, porém à medida que vai avançando torna-se cansativa. Não espere muita ação, e nem cenas eróticas em excesso. Acho sinceramente que o livro poderia ser muito melhor, tornou-se cansativo e chatinho, com poucos momentos de prazer na leitura. Acho que faltou alguma coisa nesta história.

ANGÉLLICA

Tenho que dizer, foi um livro diferente.

Pensei que sabia quem era o vilão... errei.

Nestas antologias, vocês sabem, nada é muito profundo, a não ser o sexo entre as personagens. Kkkk

Um grande refresco na verdade. Casais se resgatando do seu passado. E aqui eles primeiro se conheceram, se curtiram e plum!!



Capítulo um

O fedor de seres humanos besuntados em muita colônia e perfume competiu com o cheiro de cervejas abertas, e eventual promiscuidade em uma nuvem de vergonha inevitável, pelo menos para Seth. Ele não tinha certeza por que ainda se preocupou em vir abaixo de sua colina para visitar o salão de dança, mas era um ritual que praticou em uma noite específica de cada ano.

"Seth!" Chamou Alex Jewel. "É bom ver você, cara."

Seth resmungou e balançou a cabeça quando passou sobre a taxa de cobertura. "Um gole, companheiro?"

"Não muito. Não te vi em anos. Onde diabos você estava?"

Com um encolher de ombros, Seth foi dirigido por ele pelo corredor que levava ao bar e pista de dança. O ritual deve ser concluído exatamente para ele se sentir satisfeito, o que significou uma cerveja no pátio externo, uma no interior, então ele poderia ir para casa.

Não que cumprir o padrão de fato o fez se sentir melhor no final do dia. Ainda...

Ele ordenou a primeira cerveja e se dirigiu fora com ela. Poucos foram no pátio, mais uma vez que era típico, também, para esta época do ano. Apenas os fumantes realmente dedicados ou amantes secretos à procura de uma mancha escura e tranquila se dariam ao trabalho de enfrentar o verão ainda úmido, com pequenos e irritantes insetos lhe mordendo.

Assistindo a um único bicho na folha com grande asa empoleirado em cima do muro o ajudou a passar o tempo. Ele ignorou os seres humanos com suas nuvens de fumaça e luxúria. O bicho na folha limpou suas asas, enquanto Seth tomou um gole da cerveja. Não era tão gelada como ele preferia, e nunca bebeu esta marca em qualquer outra época do ano, mas que também era parte da tradição.

Em breve, a cerveja tinha sido esvaziada e o bicho na folha tinha voado para fazer tarefas importantes de insetos, que o aguardava na escuridão. Voltando para dentro, Seth



sentiu o cheiro de um lobo e esquadrinhou a pista de dança para ver se reconhecia quem quer que seja.

Ele apontou a direção do aroma de estar perto do palco, o que significava que o cheiro deve ser proveniente de uma das duas mulheres que dançavam perto das caixas acústicas. Ele não poderia ajudar o meio sorriso ao ver. Uma das mulheres usava prótese no pé, e ainda dançava com despreocupado abandono e um sorriso. Seus movimentos podem ser restringidos por suas pernas fracas, obviamente, mas sua alegria fluiu tão efervescente como qualquer outra pessoa na sala, se não mais. Ao lado de sua beleza com cabelos escuros, sua parceira de dança parecia particularmente mundana. A outra mulher tinha o cabelo curto e loiro e parecia tão feliz. Algo sobre o par chamou a atenção de seu lobo, mas ele não tinha certeza do que, além do fato de que era bom ver uma mulher incapacitada, obviamente, ter um bom tempo com um amigo.

Ignorando a estranheza, ele mudou-se ao bar para pedir a segunda cerveja ritual. Uma vez que tinha na mão, dirigiu-se para o pequeno estande na parte de trás do salão de dança, como por rotina. A partir daí, no entanto, ele quebrou o padrão um pouco. Em vez de ficar olhando para o Elvis cortado e pendurado na parede abaixo de um relógio com apenas cinco, porque era sempre cinco horas em algum lugar, ele observava as meninas dançando.

Em um ponto, a loira correu e pegou a ambas bebidas, por isso, elas se afastaram da pista de dança para se refrescar, em seguida, foram direto de volta para a dança. Seu lobo agitado novamente, mas ignorou-o. Mas, em seguida, a loira olhou em sua direção, um flash de amarelo em seus olhos. Seu lobo mais do que agitado à vista, praticamente agarrando-o por dentro. Inquieto, se levantou para sair. Terminou a cerveja e, portanto, a porção salão de dança do ritual.

Na porta, alguém pegou seu braço. "Oi, eu conheço você?"

"Não." Ele respondeu à loira. A natureza elétrica do toque dela o perturbava. Ele não queria notar uma fêmea, especialmente naquela noite, uma noite em que deixou seu morro e desceu para repetir o ritual.



"Oh, er... porque..." A garota se atrapalhou, ficando sem palavras, e tirou a mão de seu braço.

"Eu não estou invadindo." Ele conseguiu, no caso dela se preocupar com o bando local. Este fim, ele não poderia confundir o cheiro de animais e matilha em cima dela. "Tenha uma boa noite." Acrescentou, em uma última tentativa em idade escolar.

Afastando-se, absorveu a sensação da brisa da noite em seu rosto quando montou sua motocicleta. Ele concentrou-se no piar distante dos grilos, apenas mal audível sobre o baque do salão de dança e risos enlatados dos seres humanos dentro.

"Eu sou Carmen." A mulher chamou da porta.

Olhando de relance para ela novamente, com os sinais de néon de cerveja sobre a cabeça dando-lhe um halo brilhante, ele engoliu em seco. Anos atrás, poderia ter ficado ao redor. Chegado a conhecê-la. Anos atrás, eles poderiam ter tido uma terceira cerveja e até mesmo um quarto, pontuada com risos e muita conversa sem sentido, para preencher as horas.

Anos atrás, ele não tinha sido um escudo quebrado de um homem, apenas atravessando os movimentos.

"Eu não sou ninguém." Respondeu ele, antes acelerar a moto para a vida. Dando-lhe muito gás, empurrou em movimento e cuspiu rochas em seu rastro. Em segundos, criticou a autoestrada e o seu destino, a casa do lago. Levou apenas alguns minutos para pôr-se a partir do salão de dança até os abandonados e bater-se à procura local. Ele notou que a floresta parecia estar comendo lentamente a estrutura viva. Era como as madeiras destinadas a apagar todas as evidências de que a casa já estava de pé, com as ervas daninhas em crescimento sobre a calçada e escondê-lo totalmente em alguns lugares. As persianas se foram ou inclinando-se, dando a casa anteriormente alegre o olhar de um rosto um pouco bêbado e danificado. Ele encarou a casa que tinha guardado para comprar e planejado preencher com memórias felizes, com postes em falta sorrindo um sorriso branquelo.



Ele deixou cair à moto, caindo ao seu lado tanto quanto deixou uma gota da motocicleta naquela longa noite atrás. Ainda estaria lá na parte da manhã, se quisesse recuperá-la. A partir do cheiro das coisas, ninguém se preocupou em invadir a propriedade de alguma forma em muito, muito tempo. Ele se dirigiu até a calçada quase invisível, ainda seguindo a tradição, e cutucou abrir a porta que há muito perdeu sua alça de saqueadores aleatórios. Drogados foram roubando o cobre da casa do lago, no primeiro ano que ele a abandonou, e outros vieram ao longo dos anos para pintá-la com grafite e de outras maneiras, aumentando ainda mais a sua destruição lenta, mas inevitável.

Mas os quartos eram ainda visíveis. O quarto, por exemplo, ainda tinha uma porta, mesmo se o teto havia desabado para permitir o luar dentro. O brilho branco iluminado do armário, onde ele a encontrou.

Eles costumavam fazer piadas sobre como isto foi um divertimento curto feito sob medida. Pequena o suficiente para ele carregar como uma mochila enquanto ela riu. Pequena o suficiente para ele transportar facilmente o limiar quando compraram a casa. Pequena o suficiente para pendurar a haste no armário, como um conjunto de roupas que ela tinha crescido. Pequena o suficiente para ele nem sequer vê-la em primeiro lugar, mesmo que soubesse que ela morreu. Ele sabia no momento em que o vínculo entre eles estalou, como se uma corda tinha sido cortada para sempre, mas precisava vê-la ido para realmente acreditar.

Sua companheira se matou para ficar longe dele. Não estava apto para até mesmo ela, a única pessoa na Terra que deveria amá-lo não importa o quê. De pé na porta do quarto, não podia forçar-se a tomar aqueles poucos passos extras até o armário. Com um grito, ele deixou o lobo livre, ossos estalando e carne rasgando quando o animal se soltou. Eles uivavam juntos, um som traído e solitário para abranger o homem e lobo quebrados.

Em segundos, ele cheirava a ela, mas que também fazia parte do ritual. Dara, o líder do bando, pôs-se no peitoril da janela quebrada, onde costumava estar. Seu poder fluiu em cima dele, uma ligação para um lobo que não merecia isso. Ele virou-se para ela, ainda Dara simplesmente ficou estável em seus quatro pés e olhou para baixo.



Depois de apenas alguns segundos, abaixou a cabeça e caiu para o lado dela. Ele caiu na barriga uma vez que ele alcançou, ainda com a cabeça aninhou-o de volta aos seus pés. Ele passou o corpo contra o dela, deixando o cheiro dela sobre ele.

Ele entendeu o comando silencioso Alpha no gesto. *Meu lobo. Meu bando. Você está seguro.*

O homem pode ser esmagado pela perda, o lobo com o coração partido, mas também não podia resistir as ministrações da Alpha. Erguendo malmente a cabeça, acenou com a cabeça uma vez, quando ele fez um gesto fora.

Tal como acontece com o resto do ritual, esta parte havia sido repetida tantas vezes ao longo dos anos, que se tornou um hábito. Ia correr com ela, sua Alpha, até que seus lados doessem e seus músculos ficassem fracos. Em seguida, iria entrar em colapso e ficaria com ele até o amanhecer. Quando se estabeleceu novamente, mais ele mesmo, ela o deixou e iria voltar para casa e sua vida solitária...

Mas por esta noite, eles correriam.

Pulando a escuridão, ele meio que desejou pela primeira vez que pudesse quebrar o padrão. Que seus amanhãs não corresponderem tão claramente aos seus ontens...

Mas, por esta noite, eles correriam. E foi o suficiente.





"Ela é nossa Alpha. Você só precisa confiar nela, Carmen." Charly levantou uma caixa de papelão sobre a bancada de vidro e cortou-a aberta com um cortador de caixa. Em vez de focalizá-la com impaciência saltou de pé para pé, o segundo parecia quase irritantemente calmo, enquanto ele começou a contar cópias do vídeo game dentro da caixa.

"É fácil para você dizer." Ela zombou. Ela ainda não estava totalmente certa de que comprou a história sobre ele não bater a Alpha. Até onde ela e mais ninguém podia ver, os dois tinha estado em um relacionamento, mesmo que apenas amigos com benefícios de uma variedade, até Dara encontrar seu pequeno lobo solitário submisso. Então, jogo de troca, ela ficou com o lobo solitário e abandonou Charly, como uma antiga salada de batata. Através de tudo isso, Charly permaneceu estoico e dedicado, ou sangrento e estúpido, se alguém queria a opinião de Carmen sobre o rumo dos acontecimentos.

"Deve ser fácil para você dizer, também." Seu olhar severo não custeava seu temperamento na mínima.

"Por quê? Porque eu tenho que apenas beber o *Kool-Aid* e ser feliz? Bem, eu sinto muito, Charly. Eu só não sou tão confiante. Você não acha que é ainda um pouco estranho, que conheci um lobo estranho no salão de dança esta noite e, de repente Dara está fora do mapa? Quero dizer, quem era ele? Onde ela está? Vamos lá, eu não posso ser a única a colocar dois e dois juntos e ficando sombria como o inferno fora da equação." Batendo uma mão na caixa cuidadosamente embalada, que não poderia retirar mais jogos, ela olhou para ele. "Eu estou lhe dizendo, ele cheirava fracamente a matilha, mas nunca o conheci antes. Isso pode ser controversa para dizer..."

"Como que você já parou." Interrompeu Charly.

"Mas..." Ela continuou como se ele não tinha acrescentado seus dois centavos. "Eu vou dizer isto de qualquer maneira. Eu acho que ele é um dos nossos e ela o abandonou."



Charly levantou a mão fora da caixa segurando uma das pontas dos dedos descamados a uma palma de distância. "Isso não é apenas controverso dizer, Carmen, é francamente um ataque contra Dara."

Suspirando tempestuosamente, ela invadiu longe dele. "E se eu tivesse a prova? E se encontrar esse cara, então o que? Se você vê-lo com seus próprios olhos, vai acreditar em mim?"

Uma parte dela se perguntava se ele simplesmente achava que era louca. Eles tinham pensado que seu pai era louco, e se estava ou não, e todo o bando se voltou contra ele. Então, talvez pensassem que loucura era contagiosa e não acreditariam nela. Seja como for, eles teriam que acreditar nela, se lhes mostrou o cara.

"Eu acredito em Dara, Carmen. Entristece-me que você não tem mais fé nela."

Carmen bufou. Ela desejou que pudesse ter mais fé. Nada na vida do bando, na opinião dela, deu-lhe uma razão para seguir cegamente qualquer um, mesmo Dara. "Eu vou provar isso para você, Charly. Então vamos ver se ainda acha que ela caga rosas. Dara falhou com esse cara, e eu vou provar isso a todos."

Ela saiu da loja de vídeo game, antes de Charly poder dizer mais, a luz do sol brilhante quase dolorosa para os olhos. Ela ficou fora tarde demais com a Jordan, mas não era sempre que a garota se sentiu bem o suficiente para dançar a noite toda.

O que era apenas outra maneira que a Alpha falhou com ela, na opinião de Carmen. A lei dizia que os lobos poderiam transformar seus companheiros. Ela disse que os lobos não poderiam dizer o que eram aos seres humanos...

Mas Jordan era sua irmã, da parte humana de uma família que levou e adotou Carmen quando ela era emocionalmente jovem, quando se sentiu traída e ficou órfão pela nova Alpha. O corpo de Jordan estava falhando, e era jovem demais para morrer. Jovem demais para as chaves malditas que a fez capaz de andar... muito jovem para algo disso.

Mas poderia Carmen fazer uma maldita coisa sobre isso? Não, porque Jordan claramente não era seu companheiro. Tanto quanto Carmen sabia, ela nunca poderia



encontrar um companheiro, assim, quem melhor para mudar do que a uma amiga e irmã real e verdadeira que já tinha conhecido?

Sacudindo a cabeça e andando rápido, Carmen recusou-se a pensar sobre Jordan e os outros crimes de Dara. Em vez disso, precisava se concentrar no problema atual: o estranho que cheirava a matilha e ainda tinha os olhos assombrados.

Ela podia segui-lo. Como um dos mais poderosos lobos em seu bloco, acompanhar o indivíduo deve realmente ser muito danado de fácil.

Mais fácil em sua forma de lobo. Suspirando, ela foi para casa por algumas horas planejar e esperar. No escuro, ela ia acompanhar o homem e descobrir onde e exatamente quem ele era. Então, se ela estava certa, provaria a todos da matilha que Dara falhou com ele e, assim, não conseguiu ser sua verdadeira Alpha.

Se antes do amanhecer ela fosse forçada a desafiar a Alpha, que assim seja.



Capítulo Dois

Embora fosse verão, Seth tinha uma tonelada de trabalho a fazer. Assim que saiu a caminho de casa depois de correr toda a noite com a Alpha, ele não teve tempo para descansar o resto do dia à distância. Alguns professores, ele sabia, poderiam ser capaz de deleitar-se nos meses de verão como um casal de liberdade. Então, novamente, ele não era o professor da média.

Através da escola *online*, ele foi capaz de manter facilmente seu lobo em segredo de alunos e pais, mas devido a sua escolha para viver uma vida isolada, ainda tinha que colocar comida na mesa. Nos meses quentes, reuniu seus frutos de árvores e arbustos, plantou e recolheu batatas, armazenando de outras formas para o próximo longo inverno, *Ohio*. Na maioria dos anos, ele conseguiu colher o suficiente e evitar facilmente viagens extras até cidade para o abastecimento.

Este ano provou mais desafiador do que a maioria. Como se diz, foi na altura do joelho até o quarto de julho, quando veio para o milho, mas sua colheita ainda não estava a altura do joelho, e agosto foi ao virar da esquina. Meses de chuva e frio manteve um monte das suas plantas de crescer como deveriam. Inferno, até mesmo seus tomates ainda não cresceram a ponto de ser comestível.

O que significava conservas tarde e o risco de geadas precoces roubando e afastando parte de suas colheitas. Sorte para ele, como um lobo... não passa fome, uma vez que as florestas ao redor de sua casa oferecem uma abundância de jogo para a caça. Ainda assim, preferiu variedade em sua dieta, assim, o tempo o decepcionou. A mesma chuva que engordou suas maçãs a dimensões invulgarmente grandes deixou seu milho apenas patético.

Depois de executar toda a noite e, em seguida, que tende aos seus jardins durante todo o dia, o sol afundando encontrou-o malditamente esgotado. Ele não queria nada mais do que



cair em sua cama, caindo no esquecimento cansado. Seus músculos estavam fracos e as pálpebras inchadas praticamente, elas eram tão pesadas.

Mas algo o mantinha acordado, um pouco de energia irregular e ligeiramente , que ele não conseguia identificar. E a sua mente? Ampla e acordada, porra. Sua mente continuava voltando uma e outra vez para a mulher de cabelos loiros do salão de dança na noite anterior. Parecia que seu lobo correu em círculos dentro dele, perseguindo metaforicamente o próprio rabo sobre o encontro momentâneo. Não que ela foi nada de especial, mas...

Talvez fosse porque ela foi à primeira loba que tivesse corrido em anos, além de Dara. Poderia ser que seu lobo, como seu lado humano, perdeu socialização em algum nível primal. Claro, às vezes ele ficou sozinho, mas superou isso.

Talvez o lobo não fosse tão facilmente distraído com os rigores do dia-a-dia?

Certamente, se ele simplesmente ignorou o lobo, neste caso, o animal iria superar isso e resolver voltar para baixo, depois de alguns dias. Ainda assim... havia algo sobre a garota. Inferno, ele poderia praticamente alcançar seu perfume na brisa da noite, o animal estava tão obcecado com a ideia.

Levou alguns momentos ao olhar fixa e cegamente a escuridão, para perceber que o cheiro não era simplesmente uma lembrança. Ele a cheirava.

Mais, ele podia ouvir algo farfalhar na floresta algumas jardas fora de sua casa.

"Que porra é essa?" Ele murmurou em voz alta. O farfalhar parou abruptamente.

Ele piscou rapidamente, seu cérebro estava cansado e lento na absorção. Em seguida, ele conseguiu. *Droga*. Ela o acompanhou em casa. Em um dia bom, ele não tem tempo ou paciência para os visitantes indesejados. Não foi um bom dia, era o dia após o ritual, e ele estava exausto. No entanto, a pequena cadela, aparentemente, seguiu-o, e como exatamente ele iria dizer-lhe educadamente para ir bem longe?

Com tanta discrição como um marinheiro bêbado em um clube de strip, a loba olhou para fora da linha das árvores, inclinando a cabeça em um ângulo cômico, como se ela tomou



em suas diversas culturas e plantas. Provavelmente, ainda não tinha lhe localizado na varanda, observando cada movimento dela, mas ele a viu com clareza.

Seu lobo estava quase na escuridão, uma cor como o sangue antigo, mas, em plena luz, ele iria adivinhá-la sendo mais de um marrom escuro. Conforme ela empurrou a frente mais um passo, batendo em um par de painéis de pizza de alumínio, que ele pendia para manter os veados fora de suas verduras, eles tinham uma certa predileção por sua alface e couve-flor, mas que comer qualquer coisa dada a oportunidade. O barulho assustou tanto que ela pulou. Então, diante de seus olhos, ela voltou à forma humana.

Ele não tinha visto frequentemente alguém fora de sua pele de lobo, mas a menina conseguiu mais rápido do que teria imaginado possível, ela era poderosa. Num segundo, ela estava em quatro pés. Momentos depois, uma mulher nua piscou para as ofensivas painéis de pizza, suas mãos enrolando em direção aos peitos e as costas se curvaram longe delas.

Ele deveria ter desviado o olhar.

Mas, caramba, que tinha sido um longo tempo desde que pôs os olhos em uma mulher nua. Seus seios eram altos e apertados, pequenos o suficiente para ser colhidos na mão. Sua barriga não era plana, em vez curvando-se um pouco, antes de desaparecer entre as pernas ligeiramente dobradas. Sua bunda também apresentou curvas intrigantes, arredondadas o suficiente para encher suas mãos ao se levantar contra seu pau duro de repente, como uma rocha.

Piscando lentamente, lembrou-se que um cavalheiro não cobiçava uma estranha, que coincidentemente estava completamente nua em frente dos seus repolhos. A lembrança, no entanto, não o impediu. Ele olhou fixamente. *Porra, mas ele gostou do olhar dela.*

Desde que ele não tinha se movido, a mulher ainda não olhou em sua direção, enquanto respirava rápido e aparentemente tentava decidir por que havia um jardim na floresta. Ela levou um sólido três minutos para desacelerar a respiração, girar em torno da clareira e analisá-la melhor. Uma vez que ela viu a casa, seu lobo passou para o modo



caçador, focado nela de uma maneira que não achou que foi terrivelmente bom para a causa da menina.

Em vez de fazer a coisa certa e desaparecer de volta a floresta, a menina abaixou e começou a rastejar em direção à casa. Se ela continuasse dessa maneira, tropeçaria no seu...

Yup. Não mais cedo do que ele pensava, a menina caiu de rosto em sua treliça de pepino. Ele balançou a cabeça, de pé, desde que ela estava preocupada em libertar-se da planta e da corda, provavelmente não iria notá-lo de qualquer maneira. Ela foi rápida como um inferno em suas plantas.

Ainda assim, se ele tivesse que restringir os pepinos e perdesse um pé de alface ou dois em troca de vê-la se contorcendo ao redor na sujeira, não era um mau negócio completamente. Ele se dirigiu em sua direção, planejando ajudá-la a se desembaraçar, sem fazer mais danos ao seu jardim, mas congelou quando ouviu seu grunhido.

"Ei, não sou o único destruindo sua propriedade, assim que cortaria o rosnar, se fosse você, menina." Sua voz saiu enferrujado, um motor antigo, que não tinha sido recentemente fora da garagem começando com um pouco de queixa.

Seu resmungo parou abruptamente, e ela voltou a se libertar. "Eu sabia que poderia encontrá-lo." Disse ela.

"Hmmp." Respondeu ele, pegando o tornozelo e empurrando-o para fora de sua treliça. "Bom trabalho. Agora me deixe. Vá, suma."

A loba o olhou e ele suspirou. Ah, bem, ele não tinha imaginado que seria assim tão fácil de se livrar dela, de qualquer maneira.





Quando ela partiu para encontrar o homem misterioso, a última coisa que esperava encontrar era um fazendeiro. Mas, se os olhos não estavam mentindo, ele era de fato o lobo mais chato de toda a história dos lobos. Não que ela se importasse com uma salada de vez em quando...

Oh, com quem diabos estava brincando? Ela odiava salada. Os verdes foram para coelhos, não lobos, e esse cara tinha culturas dignos de *Old MacDonald*. Engolindo uma risadinha, ela pensou, *Old MacDonald* tinha um lobo, eiei – *auauau*.

"Poderia você não pisar os tomates? Eles estão tendo um tempo duro o suficiente este ano, sem você furar seus pés grandes neles." O resmungar do homem parecia terrivelmente colocado para fora, como uma velha senhora irritada, com um guardanapo amassado.

"Desculpe, cara, mas a sério... o que diabos é tudo isso?" Ela cutucou uma planta com o pé.

"Essa é uma das minhas plantas de tomate gigantes premiadas em *Jersey*, e se você puder não chutá-la, isso seria maravilhoso." Ele parecia aflito e se inclinou para olhar se a planta estava ilesa, mesmo que mal tinha batido nela.

Ela se inclinou um pouco mais perto. Talvez ele não fosse um lobo, afinal. Não, seu nariz lhe assegurou, ainda cheirava fortemente a lobo masculino.

O lobo do macho era delicioso, porque seu animal se agitou dentro dela em resposta. Seus mamilos endureceram um pouco, lembrando-a abruptamente de sua nudez. Não que o cara parecia notar, com base na preocupação com o que considerava sua planta de tomate. Finalmente assegurou que ela não havia quebrado uma planta – você pode quebrar uma planta?

Ele olhou para ela. "Você acabou de me cheirar?" Ele perguntou.

Ela encolheu os ombros, sem vergonha. "Você é lobo."

"Você está certa, Capitã Óbvio. E eu lhe pedi para sair."



Carmen não estava acostumada a homens não só ignorá-la, mas também lhe dizendo para sair. Desconcertada, tentou outra tática. Oferecendo a mão dela, sorriu para ele. "Eu sou Carmen."

"Colocado." Ressaltou. "É a segunda vez eu lhe pedi para sair duas vezes e você me ignorou. Eu não vou ser mais agradável, se eu tiver de me repetir uma terceira vez."

"Cair fora é a sua ideia de trocar gentilezas?" Inclinando a mão em seu quadril, ela se projetava o peito a frente. *Olha, cara. Seios.*

Ele colocou a mão sobre o rosto. "Olha, não poderia? Eu estou tentando e dificilmente sendo educado, mas estou cansado e sem ânimo para isso."

Esvaziando um pouco, ela franziu a testa com a mão no rosto coberto. "Nós somos lobos. Eu não tenho vergonha do meu corpo."

"Querida, há uma diferença entre não ter vergonha e ostentação. Estou certo de que há toneladas de machos na cidade feliz em ajudar, se você está no calor, mas..."

"Desculpe?" Ela uivou.

"Eu estou sozinho, porque quero ser. Você ficaria melhor servido para ir enfiar-se em qualquer número de outros lobos." Ele começou a andar, sua mão ainda cobrindo o rosto. "Bom dia, senhora."

Travando o braço, ela parou em sua frente e arrancou sua mão de seu rosto. Seus olhos deslizaram rapidamente pelo corpo dela, parecendo desinteressado na vista, antes de chegar e dar a uma parada abrupta em seus pés. Com um gemido, ele murmurou: "Caramba, isso é minhas batatas que você está em pé."

"Você está brincando comigo?" Ela bateu a palma da mão para baixo no centro do peito. "Vim até aqui para te encontrar e seu único comentário em cima. de ver um membro da sua matilha é que eu deveria me exibir em outros lugares e para sumir?" Seu peito estava quente sob sua mão e sua respiração acelerou com o contato. Pequenos espinhos de eletricidade pareciam se espalhar a partir do toque ao longo dela, levantando os pêlos em



seus braços e fazendo o lobo se animar em juro. Há realmente algo sobre esse cara, algo além dele apenas sendo realmente estranho.

Seus olhos se arregalaram um pouco, sua íris indo um pouco dourada. Em vez de comentar a consciência cantando, simplesmente respirou duas vezes antes de dizer: "Sim, por favor, suma."

Mais uma vez, ele partiu para a varanda, deixando-a tentar entender a situação do lado de fora. Antes que ela pudesse recuperar o atraso, ele entrou na casa e bateu a porta com um clique de sonoridade final do bloqueio.

"Realmente?" Ela murmurou. O homem simplesmente não estava se comportando como um lobo normal. Ou até mesmo um ser humano normal. Ela não o levou em tudo. Seguindo-o até a varanda, ela estava fora da porta, olhando para ele.

Quando ela acalmou sua respiração, percebeu que seu nariz não mentiu. Ela podia ouvir sua respiração. Ele ficou de pé ao lado da porta, obviamente esperando para ver o que faria a seguir. Nunca um lobo deixaria passar um desafio, e supondo que ele pode estar observando-a através do olho mágico, se deitou em sua varanda, se estendendo ao lado dela para se sentir confortável. Momentos passaram em silêncio.

Finalmente, ele perguntou pela porta ainda fechada. "Agora, o que você está fazendo?"

"Eu?" Ela perguntou.

"Não, o outro lobo sem ser convidado na minha varanda." Ele rosnou.

Seus lábios se curvaram em um sorriso antes que respondeu: "Eu só estou deitada aqui, uma loba longe de minha matilha e qualquer proteção. Toda sozinha nesta varanda, onde os ursos ou..."

A porta se abriu, e ele a olhou. Parecia cansado, mas também muito irritado. "Se você está tentando acordar a natureza protetora do meu lobo, não vai acontecer. Você é quase impotente e minhas madeiras são dificilmente perigosas."

Rolando para as costas, ela se estendia como um gato, experimentando em uma explosão de alegria, quando seus olhos rastreados sobre ela um pouco mais lento... e não



parou em seus pés. Não, desta vez o seu olhar rastreados de volta aos olhos e parou, queimando com uma fome, ela se surpreendeu ao encontrar emocionada com seu lobo.

"Eu não acho que uma mulher, sozinha no mundo grande, elevaria seus instintos protetores em tudo. Você pode simplesmente ir para dentro e dormir, agricultor. Eu vou ficar bem aqui a noite toda, por mim mesma."

Seus lábios se curvaram em um sorriso, quando ele rosnou e segurou a porta aberta para a casa escura. "Tanto faz. Entre. Eu vou pegar uma camisa para você."

Subindo lentamente, se deliciava com o brilho dourado de seus olhos, enquanto a observava movimentar. "Isso não me incomoda, se não o incomodar." Ela murmurou.

Passando por ele, encostou-se ao seu corpo quando entrou. Seu grunhido baixo retumbou por ela, divertindo-a para nenhum fim. "Isto deveria." Ele resmungou. "E eu não tenho certeza que você está mais segura dentro de minha casa, do que já teria estado na varanda."

Ela não tinha certeza, mas pela primeira vez em um longo tempo...

Ela não se importava se estava segura. Queria saber mais sobre este homem misterioso, entender por que ele cheirava a matilha e ainda não estava com o bando. Acima de tudo, queria saber por que seu lobo o encontrou tão malditamente interessante.



Capítulo Três

Ela colocou a sua camisa, mas não ajudou, quando seu lobo parecia possuir muito prazer em tê-la embrulhada em seu cheiro. Uma vez que ele tinha começado a tê-la um pouco vestida, não que poderia parar de vê-la nua em sua mente ou parar de imaginar o que a camisa apenas mal escondeu – ele simplesmente olhou para ela, completamente em uma perda sobre o que fazer a seguir.

Embora tentou chamá-la de blefe, seu lobo não lhe permitia deixar uma fêmea desprotegida em sua varanda durante a noite, nem podia suportar a ideia de seu tropeço em torno das madeiras por si mesma. Se um par de pratos de torta lhe assustou fora de sua forma de lobo, pouco mais seguro, que tipo de travessuras que ela iria fazer ao entrar na floresta? Coçando a cabeça, tentou descobrir onde colocá-la. Seu quarto de hóspedes não tinha sido utilizado em anos e estava convertido para funcionar como seu escritório. A cama lá dentro estava coberta de livros e papéis e outras coisas para o trabalho.

A outra opção seria colocando-a em sua cama, mas deixaria seu lobo lhe arranhando. A ideia da adorável fêmea esparramada em seus lençóis iria assombrá-lo por muito tempo depois que ela tinha ido. Seu senso de cavalheirismo, porém, não lhe permitiria ter sua cama no sofá, enquanto ele se enrolou em sua cama confortável.

Suspirando, finalmente decidiu que o quarto seria o menor dos males disponíveis, então resmungou para que ela o seguisse pelo corredor.

"Você vive sozinho?" Ela perguntou.

Ele deu de ombros, recusando-se a conversar com ela. Poderia ter forçado seu caminho em sua casa, levando-o a estender a hospitalidade, mas isso não significava que ele tinha que falar com ela.

"Eu fico sozinha, até aqui por mim mesma. Você se sente só, agricultor?"



Novamente, ele não respondeu. Segurando a porta do quarto aberta, fez um gesto para dentro.

A loba parou na frente dele, polegadas longe e perto o suficiente para ele se afogar no perfume dela. Ela era algo afiado como a mordida das ervas esmagadas no jardim, mas com tons doces que seu lobo ansiava por explorar. Será que a carne da pele pálida dela possuía rubor com a sua paixão? Será que o arranhão de suas unhas abaixo em seu braço deixaria para trás as marcas da paixão? Será que seus lábios abertos inchariam, em um suspiro de surpresa ou um desejo quando ele fez?

Nenhum dos quais ele deve estar pensando com uma mulher estranha em sua casa. Ele não a conhecia e não tinha planos de chegar a conhecê-la. Então, por que diabos, estava seu lobo tão malditamente acordado? Ele não sabia se seu animal já tinha agarrado tão perto da superfície antes, para não falar com tão pouca provocação.

"Carmen." Disse ela, acariciando uma mão contra o peito dele novamente.

"Desculpe?" Ele perguntou. Desde que tudo o que podia pensar era em empurrá-la contra a porta para arrastar seus lábios nos dela, não entendeu o contexto de sua palavra em tudo.

"Meu nome. Eu sou Carmen, agricultor. Você ainda não me deu o seu nome." Ela inclinou-se, arrastando seu perfume em seu nariz em uma inspiração profunda.

Sua cabeça caiu um pouco, trazendo suas cabeças mais próximas. Fazia tanto tempo que ele provou a carne de uma mulher disposta e a visão de suas curvas nuas ainda brincando com ele em sua mente. "Seth." Ele respondeu.

"Hmm." Ela praticamente ronronou. Então recuou um passo e fechou a porta na cara dele. "Eu vou ter mais perguntas na parte da manhã, agricultor."

Seu lobo arranhou as unhas em baixo da sua alma, ansioso para dar a perseguição e ir atrás da mulher. Ela estava em seu território, em seu espaço. Dificilmente vestida.

Envolto em responder o desejo, com base em seu perfume.



Mas ele não era um animal, ou então se lembrou. Ele não iria responder suas perguntas e, vindo amanhecer, iria lhe mostrar em seu caminho. Assim, em vez de lhe responder, ele caminhou até o sofá, se jogando de face para baixo. Talvez ao acordar de manhã, ele visse que toda a coisa seria um grande sonho com tesão.

Mesmo que ele não acreditasse nessa mentira em particular.



Carmen acordou e se espreguiçou, arrastando o cheiro do homem profundamente em seus pulmões, quando esfregou o rosto contra os lençóis. Ambos, lobo e mulher responderam ao estranho, uma anomalia incomum completamente. Ela poderia até o procurar para provar um ponto.

Sentando-se rapidamente, examinou o quarto. Ela não podia acreditar que estava tão distraída com ele, que tinha esquecido por que o olhou em primeiro lugar. Ela procurou por ele para provar que Dara o abandonou, e com base na falta de bando em seu cheiro, ela mal podia pegar tons dele em tudo, passado o aroma inebriante de atraente macho e sua incapacidade de detectar a menor sugestão da matilha em sua casa, Carmen estava certa. Mas precisava mais do que o nariz para provar a toda a gente o que suspeitava. Rondando a sala, procurou por algo mais, alguma prova concreta de que ele era lobo e tinha sido despejado pela Alpha.



Apenas uma fotografia emoldurada se sentou na mesa de cabeceira – Seth com um largo sorriso perto de uma mulher pequena. O cabelo escuro e leve inclinação para os olhos sugeriu um fundo asiático, único potenciado pelo formato do rosto e tom de pele cor de mel. Embora o casal parecia muito feliz no momento congelado de tempo, nada feminino adornava o quarto. Não há outros aromas incluído aos riscos de masculinidade do espaço, o que sugere que quem era a mulher, não estava por perto do agricultor mais.

O que poderia significar qualquer coisa, realmente. A dissolução, um irmão que morava longe, embora baseada na natureza exótica da mulher, talvez meio-irmão, em vez de todo. A mulher também poderia ter morrido...

Vasculhando através de seu armário, Carmen não encontrou nenhuma outra evidência da fêmea na imagem ou qualquer coisa além dos simples pertences de um homem. Todas as suas roupas eram confortáveis e bem gastas, à exceção de um único smoking escondido na extremidade traseira do armário. Remexendo gavetas e sob a cama foi tão infrutífero, já que ela não encontrou nada fora de qualquer ordem. Puxando sua camiseta para baixo, um pouco de alguma forma sua nudez, que não a tinha incomodado na noite anterior, parecia dissonante à luz do dia – ela espiou para o corredor.

Ele tinha feito café e, recentemente, se o nariz não mentiu. Seguindo a trilha de cafeína como um farol, uma vez que só parou quando viu um escritório. A parafernália espalhada, incluindo um livro de escola primária em três edições diferentes, sugeriu que ele era um professor de algum tipo, mas apostaria que, com base na configuração do computador e câmera elaborada, ele trabalhava remotamente ao invés de ir para um dia normal de emprego. A tentação pelo café cancelou sua necessidade de procurar no quarto, então ela caminhou até sua cozinha.

A jarra de café era pequena, apenas um degustador de quatro ou mais, e não teria sido suficiente para ela sozinha, mas deve ter trabalhado para o agricultor, como foi apenas meio vazio. Acertando na primeira tentativa, ela abriu um armário e enlaçou uma caneca. Um olhar em torno de sua cozinha mostrou tudo colocado em lugares muito lógicos, canecas



acima da cafeteira, armário de especiarias ao lado do fogão, panelas sob o armário perto da pia.

Em todo o seu vasculhar, porém, nenhum agricultor. Bebericando uma xícara de café uma vez que tinha preparado para o seu gosto, ela ficou na ponta dos pés para olhar fora da janela. Com certeza, o homem inclinou-se sobre o jardim, fazendo algo agricultor. Após uma busca rápida e refrescando-se em seu banheiro de novo, nada de suspeito lá, marcou o resto do café e se dirigiu fora.

"Hey." Ela chamou.

"Vá para casa." Ele respondeu.

Ela suspirou, caindo para sentar em seus degraus da frente. "Olha, eu vim encontrá-lo por uma razão."

"Eu finjo que estou curioso por uma questão de boas maneiras, mas fui criado para acreditar que a mentira não é educada. Além disso, você provavelmente vai cheirar a mentira, então porque se preocupar, certo?" De pé, ele tirou a camisa. Embora isto apresentou um show incrível, Carmen não tinha certeza do que ele estava fazendo, exceto evitar recebendo o pescoço vermelho estereotipado.

"Não, realmente, eu só quero..." Suas palavras morreram em sua garganta quando sua boca ficou seca. Ele tinha começado a desabotoar sua calça jeans e se despir, puxando-a de olhar para seu abdômen hercúleo pronunciado e delicioso, e ela não podia formar um pensamento, para não mencionar as palavras.

Em segundos, ele estava dançando para fora da calça jeans, proporcionando ainda mais de uma visão intoxicante. "Olha, provavelmente eu aparecendo nu dá a impressão errada..."

Porque não importa o quanto ela e seu lobo queria rastejar até que o corpo tentador, ele ainda era um estranho e simplesmente não era esse tipo de garota, não importa o quanto pode querer estar certa neste segundo.



Sua risada suscitou um sorriso, respondendo a ela. "Não é por isso que estou me despindo, mas tenho que admitir que gosto de como você pensa, loba intrometida."

Ela abriu a boca, orgulhosa de si mesma para manter seu olhar ao norte da linha da cintura, mas ele interrompeu com um único dedo levantado.

"Eu não vou responder suas perguntas e você está tentando, então..."

A trituração dos ossos e dos músculos fluindo advertiu seus segundos, antes que ele começou a mudar. "Aw, inferno... Sério? Isso é fraco, cara."

Mas ela não estava falando com um homem mais. Ele ficou em quatro pés, sorrindo positivamente para ela com sua boca de lobo cheio de dentes.

"Eu não posso acreditar que você foi peludo, para evitar a algumas perguntas simples. Você não sabe mesmo o que eu queria perguntar!"

Ele deu de ombros, ou, pelo menos tanto quanto um animal poderia dar de ombros. Em segundos, ele voltou a cavar no seu jardim.

Suspirando profundamente, ela se levantou. "Tudo bem, mas eu vou estar de volta."

Não respondeu, então ela caminhou até ele. Não recuou quando ela afundou os dedos em sua pele aquecia pelo sol. "Bom olhando besta, agricultor."

Com isso, ela retirou a camisa, deleitando-se com a maneira como ele não desviou o olhar. Em segundos, ela ficou em quatro pernas por si mesma. Beliscando seu ombro, correu para a floresta. Ela precisava começar a trabalhar de qualquer maneira...

E há sempre mais tarde para obter suas respostas.



Capítulo Quatro

Reconhecendo um lobo na borda da sua floresta, Seth suspirou. Nas últimas semanas, Carmen o visitou pelo menos uma vez a cada dia ou dois, cada vez pedindo respostas que ele se recusou a dar. Normalmente, nem sequer a deixaria ir a uma pergunta, antes que se transformou ou se afastou. Depois de duas semanas sólidas de que, ela tinha ido mais tempo e mais tempo entre fazer perguntas, em vez de apenas rondando. Ele ensinou-lhe como podar tomates e reparar as treliças de cordas para escalar seus vegetais. Quando ela não o estava deixando louco com seu aroma e rápido fogo tentador de perguntas, ele tinha realmente começado a desfrutar de sua companhia. Ele pode estar relutante em admiti-lo, mas começou a olhar a frente por suas visitas, mesmo.

Mas o lobo espreitando pelo mato não era Carmen. Um rugido subiu em sua garganta com a visão do homem, mas o outro lobo simplesmente abaixou a cabeça. Em segundos, Dara surgiu por trás do que tinha de ser seu companheiro e caminhou entre os corredores de plantas para se juntar a Seth, enquanto ele estava perto da varanda. "Alpha." Disse ele, inclinando a cabeça.

A Alpha mudou, sua mão imediatamente descendo para descansar sobre a cabeça de seu companheiro. "Seth."

"Algo está errado? É incomum você vir até o meu lugar para uma visita... a menos que haja um problema na matilha?" Embora ele se isolou, entendeu o direito e privilégio de Dara para chamá-lo ao serviço em qualquer ponto. Que ela não tinha, mesmo em momentos em que podia sentir angústia abaixo as ligações do bando, só lhe deu mais motivos para respeitá-la. Ele pediu a Alpha privacidade e isolamento, e que tinha concedido o benefício por anos.

Nem todos os Alphas teriam sido tão compreensivos.

"Nada está errado, mas tenho preocupações." O comentário cuidadosamente redigido de Dara colocou seu lobo em guarda, mas simplesmente apontou para o balanço da varanda.



"Quer ter um assento?" Ele perguntou, embora a madeira não tratada provável seria um pouco desconfortável com seu corpo nu.

"Obrigada, mas eu não estou ficando muito tempo. Você me pediu privacidade, o que eu respeitei." Dara começou.

"E eu aprecio isso mais do que posso dizer, Alpha". Ele fez. Pelos anos tranquilos que ela tinha lhe dado, não cercado por necessidades e demandas do bando, foram uma bondade que ele nunca seria capaz de pagar.

"No entanto, eu notei que um dos meus lobos está desaparecendo com mais frequência do que o normal, e quando segui o cheiro dela... ela esteve em sua pequena montanha. Para ser franca, Carmen está causando-lhe problemas?" A preocupação de Dara teve sua mão descansando no braço dele, o toque cheio de calmante e seu poder Alpha.

"Carmen é... uma loba interessante." Ele admitiu. Mesmo quando disse isso, percebeu que se envolveu em eufemismo. Carmen era um monte de coisas sensuais, ousadas, inteligente, encantadora, espirituosa, nenhuma dos quais poderiam ser resumidas com apenas a palavra interessante.

Os lábios de Dara contraíram. "Você não tem ideia. Ela é teimosa, mais poderosa do que a maioria, e cheia de rebelião suficiente para me fazer ficar inúmeras noites sem dormir ao longo dos anos. Mas mesmo que eu tolere um monte de suas travessuras, posso e vou levá-la para deixá-lo sozinho, se é isso que você quer, Seth. Devo-lhe muito, pelo menos."

Olhando para fora na distância, Seth observava a brisa levantar os braços robusto de seu milho, que acenava delicadamente na luz do sol brilhante alto verão. "Você me deve isso, Dara? Porque a maneira que eu vejo, sou o único em dívida para com você e seu bando." Ele nunca tinha feito qualquer coisa para ganhar a bondade mostrada a ele por Dara ao longo dos anos, e se fosse outro lobo, poderia perguntar por que ela concedeu-lhe a privacidade que fez. Desde que ele não estava questionando um presente, nunca se perguntou muito sobre isso antes. Mas ultimamente...



Ele teria morrido com sua companheira, se não fosse por Dara. Nem um momento de sua vida depois da morte de sua companheira, mesmo que possa ser torturante, por vezes, teria acontecido, se não fosse por sua diligência teimosa e continua em relação a ele. Ele não podia ajudar, mas perguntou por que a Alpha deu uma merda.

"Tal como acontece com a maioria das situações políticas, não há mais nisto do que você imagina, mas tudo bem. Eu estou aqui por você e vou fazê-la parar de te incomodar. É isso que você quer, Seth?"

Seu olhar parecia pesquisar para ver mais do que Seth queria compartilhar. "Ela não está me incomodando." Disse simplesmente. Ela não estava incomodando. *Intrigante? Sim. Tentador? Sim. Frustrante? Com frequência.* Mas alguma parte perversa dele se deleitava com as visitas irritantes.

"Hmm." Os dedos de Dara teceram na pele de seu companheiro, quando ele se inclinou em sua perna nua. "Há coisas sobre Carmen que eu deveria compartilhar com você, se pretende manter a associação com ela."

Ainda observando o milho, mas considerando Dara em sua periferia, Seth respondeu: "E você responderia perguntas sobre mim para ela, se fosse a você?"

Não que ele pensou que a fêmea pequena intrometida tinha ido para a Alpha, sobre a sua associação. Se ela tivesse, Dara não estaria no lugar dele, farejando por respostas.

"Eu não faria isso." Respondeu inesperadamente Dara, que o levou a tirar toda a sua atenção de volta nela.

"Por que não?" Ele perguntou. Carmen era seu lobo, também. Ela merecia tanto cuidado e proteção que Seth, se não mais, porque ela realmente agiu como parte da matilha, enquanto Seth se escondeu de tudo. Se Dara prorrogasse uma oferta de respostas para ele, Carmen não mereceria o mesmo, se não mais de sua Alpha?

O sorriso lento de Dara realizou mil segredos, a maioria dos quais provavelmente não iria revelar. "Eu prometi-lhe privacidade. O que eu poderia dizer-lhe de Carmen, não é tanto segredo, pois é apenas desconhecido para você, porque se isolou."



As palavras da Alpha podem ser lidas tanto como uma repreensão suave ou simples verdade. "Eu precisava de privacidade, Dara." Ele decidiu respondeu a possível punição ao invés de ignorá-la.

"Você precisava?" Perguntou ela, inclinando a cabeça. "Porque pela maneira que eu vejo, escolheu caminhar sozinho. Sua matilha está aqui, nós nunca estivemos em outro lugar e ficaríamos felizes em estar lá para você. Se afastou deles e de mim, e não o contrário. Mesmo com esse conhecimento, eu lhe diria mais dela, se quisesse." Os dedos de Dara bateram no parapeito de sua varanda em quase impaciência, e Seth sentiu o peso suave de seu poder pressionando para baixo sobre ele. O conhecimento de que Dara poderia forçá-lo a falar ou exigir que agisse como um membro de pleno direito do bando não lhe escapou. Embora a sua Alpha possa manter seu poder escondido de volta, ele a tinha visto em seu brilho completo, vezes o suficiente para compreender que a escolha foi um presente que lhe ofereceu, ao invés de algo para ser tomado como garantido.

"Ela não está me incomodando e não quero saber mais do que sei. Se eu quiser respostas, perguntaria a Carmen." Honestidade simples geralmente funcionou melhor com Dara, mas não quis explicar o nó torcido de sentimentos que Carmen tem causado nele.

Dara resmungou. "Então você quer que eu continue a permitir que ela cruze de volta ao seu pequeno mundo, mas não precisa nem quer saber o que provavelmente a levou para seu lado?"

Mordendo o lábio, Seth considerou a oferta. "Não, porque isso não é justo com ela. Se falamos e ela me diz coisas, tudo bem. Até então, vou deixar seus segredos com ela."

"Interessante." Disse Dara. Afastando-se da varanda, Seth percebeu que ela estava prestes a se transformar, mas a Alpha fez uma pausa. "Você não é velho demais para ter outra companheira, Seth."

Sufocando na própria saliva, Seth estalou. "Eu disse que ela poderia continuar vindo para minha fazenda, não que considero reclamá-la."

Dara assentiu. "Mas ela está considerando te alegar?"



Ao contrário de Carmen, Dara não se incomodou com palavras supérfluas. Sem dizer mais, tinha se transformado e desaparecido na vegetação rasteira. Seu companheiro, Lynwood? Ele pensou que era o nome que Dara disse ser dele, fez uma pausa antes de seguir sua companheira. Se Seth estava correto, o homem sorriu por cima do ombro, antes de desaparecer atrás da Alpha.

"Estranho..." Seth disse em voz alta, mas precisava corrigir a irrigação de suas plantações oeste. Eles não tinham tido suficiente de chuva e um extremo ou outro, ele jurou, porque a mãe natureza foi realmente uma cadela tão inconstante, que ele precisava escavar e permitir que o terreno mais elevado melhor filtrasse para o oeste. Dessa forma, poderia bombear a água da casa direto descendo a colina.

Ele tinha tido sorte quando pegou a propriedade de um velho que costumava viver fora nessa direção. A propriedade veio com seu próprio poço de gás e uma mola no poço artesiano. Ele nunca quis tanto aquecimento ou água, e uma vez que tinha instalado painéis solares no telhado da casa, que tinha praticamente sido capaz de sobreviver fora da grade.

Claro, Internet lhe custou uma fortuna. Sistemas de satélites que utilizava, normalmente acabou sendo mais rápido, a menos que houvesse cobertura de nuvens pesadas ou muita neve impedindo o seu prato.

Distraído por sua escavação e pensamentos aleatórios, quase não percebeu a chegada de Carmen. A mulher tinha levado para sentar-se calmamente e vê-lo até que reconheceu e respondeu a sua presença, uma mudança desde os primeiros dias, quando ela assustou o inferno fora dele sobre meia dúzia de vezes. Desde que não mudou e evitou suas perguntas, quando ela foi paciente o suficiente para esperar por ele notá-la, tinha levado a esperar.

"Boa tarde." Disse ele.

Carmen resmungou. Seus lábios estavam baixos e sua expressão completamente frustrada. Ondas de aborrecimento pareciam rolar praticamente fora da fêmea.

"Você está bem?" Ele perguntou a ela.



"Três palavras inteiras. Santo inferno, é o fim dos tempos, e aqui eu esqueci o meu chapéu da folha de lata." Ela falou, enfrentando azeda.

"Quem mijou em seus biscoitos?" Ele perguntou.

Ela se levantou e bateu o pé, cabelo louro caindo para esconder o rosto dele. "Eu não estou autorizada a fazer-lhe perguntas ou você vai mudar em mim e então vou passar o resto do dia me sentindo como a comportada namorada excessivamente ligada."

Com os lábios em espasmos, ele perguntou: "Eu quero saber o que a comportada namorada excessivamente ligada é ou vai me dizer em Inglês o que diabos quer dizer?"

"Dara estava aqui." Carmen lamentou. "Eu posso sentir o cheiro dela."

Não sei por que ela iria reagir ao cheiro de sua Alpha dessa maneira e quase certo que ele não queria saber, como só iria complicar as coisas, Seth enterrou a pá na sujeira e considerou-a. A trincheira iria esperar até amanhã. Ele poderia tecnicamente tirar o resto do dia de folga e sabia uma maneira infalível para dissipar de mau humor. "Quer ir a algum lugar comigo?"

Suas sobrancelhas subiram. "Onde?"

"Me siga."



Capítulo Cinco

Quando o Sr. Misterioso Agricultor disse *siga-me*, ela não esperava que ele iria levá-la a um rio. "Um rio é isso?"

Desde que ele não costumava responder as suas perguntas, realmente não esperava por ele iniciar uma conversa, em seguida, mas enfiou as mãos nos bolsos e sorriu para ela. "Não é um rio. É *Millcreek*."

"Claro parece um rio." Ela resmungou. Ele simplesmente sorriu mais amplo e caminhou até uma pequena dependência situada na costa próxima do rio. Desbloqueando um cadeado, abriu uma porta e desapareceu na escuridão cheirando a mofo. Em momentos, voltou para ela com uma canoa em suas costas. "Uh, você não pretende ir na água, não é? Porque não sou um grande nadador."

Alguns lobos amam nadar, brincar na água a maior parte do verão. Ela não era um deles.

"A ideia de um barco não é para ficar fora da água." Ressaltou. Empurrando a canoa na água, subiu por si mesmo e estendeu a mão para ela. "Bem, vamos lá."

Olhando a lama perto da costa, ela olhou seus chinelos. "Sim, eu vou passar."

"Você tem medo de um pouco de lama, loba intrometida?" Ele perguntou.

"Não exatamente." Disse ela coberta. Ela estava com medo da condenada canoa.

"Algumas mulheres pagam milhares por banhos de lama." Seu sorriso ficou bobo, mais aberto do que qualquer expressão que o tinha visto usar até agora. Considerando-se que ele se tornou mais animado, desde que ela apareceu em um humor de merda, como deveria provar que Dara o abandonou, quando podia sentir claramente o cheiro e a presença da Alpha? Ela se perguntou se isso tinha sido a chave o tempo todo.

Ele não se mexeu, continuando a esperar com a mão estendida em sua direção, como um convite.



Ela suspirou. Não podia deixar passar a chance dele estar aberto e disposto a gastar tempo com ela. Havia investido uma grande quantidade de horas com este pequeno projeto e...

Bem, só queria passar um tempo com ele. Pode ser um eremita resmungador, mas gostava de sua companhia. Algo sobre seus longos silêncios a convidou para falar, e desde que muitas vezes se sentia ignorada ou esquecida em seu dia a dia, a sua atenção apelou, de alguma forma bizarra. "Se eu cair no maldito rio, é melhor você pescar-me de volta, garoto de fazenda."

"Não há planos de despejar você na água, loba intrometida." Ele pegou a mão dela e puxou-a para perto. "Mas você vai querer perder os sapatos, antes de ficar preso na lama."

Ela tirou as sandálias e enganchou-as em seu polegar enquanto tentava andar no barro encharcado para entrar no barco. Seus pés afundaram no barro até o tornozelo, antes dela conseguir obter-se na frente da canoa. Deixando-se cair rapidamente para se sentar, agarrou os lados enquanto o barco balançava de forma ameaçadora. "Isto, é assim que se faz um barco virar."

Ele riu mais para ela no barco. Não olhou para ver, mas com base no ruídos, ela achou que ele tinha feito isso na parte de trás da canoa. Olhos comprimidos e fechados, ela não se atreveu a olhar, pois imaginou que derivava mais longe da costa. "Eu odeio você." Ela sussurrou.

Algo cutucou seu ombro e ela empurrou, o que fez o barco balançar ainda mais. "Oh Deus." Ela sussurrou.

"Quem sabia que isso era tudo o que eu tinha que fazer para te calar? Se percebi que água era sua fraqueza, teríamos ido dias atrás de barco." Sua risada irritou o suficiente para ter o seu olhar sobre o ombro e vê-lo sorrindo amigavelmente. Ele ofereceu um remo amarelo e brilhante de metal em sua direção geral. "Aqui, tome isso." Disse ele.

"Por quê? Eu não sei o que diabos fazer com ele." Se ela resmungou, era compreensível, ou então disse a si mesma. Seu coração disparou e as palmas das mãos



estavam escorregadias com suor quando aceitou o remo, por nenhuma outra razão do que para fazê-lo parar de balançar o barco tentando lhe oferecer.

"Eu vou te ensinar." Explicou. "Lição número um, não deixe cair o remo na água. Você já ouviu o ditado sobre ser até um riacho sem remo, certo?"

Ela bufou, apertando o remo leve perto de seu peito. "Ha,ha, cara engraçado. Outro que não deixá-lo cair, o que eu faço? Quer dizer, a menos que estamos a fazer com a parte de passeios de barco do dia e você está pronto para voltar...?"

Ele ignorou o terror e disse: "Enquanto eu for remando à esquerda, você vai remar do lado direito e vamos ficar em linha reta. Se você remar para trás, ele vai se girar em torno de nós em um círculo. Vamos apenas fazer um aquecimento, mas, por enquanto, reme cinco vezes de um lado, em seguida, troque."

"Tudo bem." Disse ela. "Eu posso fazer isso." Ela não tinha certeza se estava tentando convencer a si mesma.

Depois de alguns momentos, a tensão nos ombros começou a diminuir. O barco realmente não estava balançando muito e não pareceu ameaçar derrubá-los na água.

Suas primeiras tentativas de remo eram fracas na melhor das hipóteses, mas foi muito fácil e o sol brilhou quente em suas costas. "Se eu tirar a minha camisa, vai te incomodar?" Ela lhe perguntou. Seu suor de terror havia transformado a suor real do treino e do sol.

"Não vou me incomodar, mas eu poderia querer avisá-la, que nós provavelmente não somos os únicos na água em um dia como hoje. Em cerca de cinco minutos nesse ritmo, vamos passar um barco de aluguel – onde as pessoas podem alugar uma canoa ou caiaque para um dia na água – e vamos ver as pessoas, quer em embarcações ou brincando nas margens em pontos profundos."

Ela encolheu os ombros. "Ninguém será capaz de dizer que é um sutiã em vez de um traje de banho, por isso, se não o incomodar, estou bem."

Ele não respondeu, então ela retirou sua camisa. O sol sentiu delicioso contra sua pele e ela se inclinou atrás para sentir.



"Olhe para trás." Ele lhe disse. Só para ela ver que suas pernas balançavam na água em ambos os lados do barco. "Isto vai fazer-nos ir mais devagar devido ao arrasto, mas vai lavar a lama e a dicotomia de água fria e quente sol é muito bom." Acrescentou.

Descansando o remo em seu colo enquanto ele tinha o dele, ela trabalhou para obter uma perna de cada vez ao longo dos lados do barco. Ele estava certo, sentia-se divino. Ela suspirou de prazer. A corrente levou-os ao longo de, apenas uma vez batendo sobre um ponto baixo onde o fundo raspava contra a rocha, e eles lentamente foram rio abaixo.

"Isto é realmente bom." Disse ela.

"Hum, hum." Ele concordou. "Olha, tem barcos."

Mais à frente, podia ver canoas e caiaques amarelos brilhantes e vermelhos caindo na água um de cada vez. Um caiaque capotou, despejando a pessoa a bordo para a água, mas a pessoa voltou a rir. A visão teve seus pés agora livres de lama de volta para o barco, o que parecia divertir Seth, quando ele riu novamente.

Uma vez passado, ela podia dizer que andava com uma área arborizada, mas residencial. De um lado, ela viu que uma corda tinha sido amarrada a uma árvore. No final da oscilação, alguém tinha amarrado um velho guidão de bicicleta com a corda e dois meninos foram se revezando nele. Eles agarravam o guidão, corriam até a colina e depois saltavam. Cada um balançava no ar por momentos, antes de liberar o guidão e mergulhar no riacho com gargalhadas.

"Isso não pode ser seguro." Carmen destacou.

"Provavelmente não." Seth concordou. "Mas parece que eles estão tendo um tempo maravilhoso." Ele guiou sua canoa em direção à costa, o que deveria ter lhe avisado, mas foi só quando ele conseguiu furar a canoa para os membros em suspensão baixos e raízes expostas de uma árvore, que ela percebeu que ele estava saindo. "Fique aqui um segundo, você vai?"

"Espera..." Ela nunca chegou a terminar a frase porque ele estava na água. Ele deu-lhe uma saudação das mãos, antes de ir para os meninos na praia. Ela prendeu a respiração



quando ele correu até a colina e, em seguida, voou para fora sobre a água. Com um grito de guerra como o som, mergulhou no ar e, em seguida, bateu na água com um respingo que conseguiu alcançá-la na canoa. Ele voltou-se e só então poderia exalar, tonta de prender a respiração.

Uma vez que ele tinha nadado de volta e retornado para ela na canoa, se virou para bater nele repetidamente. "Estúpido, homem temerário." Ela reclamou.

Ele riu, afastando dos seus golpes entre ofegantes risos. Ele escorria por todo o barco e não conseguia recuperar o fôlego. "Diz à mulher que apareceu nua na casa de um estranho no meio da noite."

"Um..." Ela disse, assinalando o ponto fora de seu dedo indicador. "Foi como nove horas, garoto de fazenda. Não é minha culpa que você se levanta às horas ímpias na parte da manhã e não pode dizer o tempo de merda. Dois..." Ela marcou o segundo ponto fora em seu dedo anelar. "Você não sabe quão profunda é a água e poderia ter batido sua cabeça com força inconsciente e eu não posso nadar o suficiente para salvá-lo. E três..." Ela marcou o último ponto fora em seu dedo mindinho. "Você não sabia se aquela corda ou ramo era forte o suficiente para manter o peso de um homem."

"Você deu um dedo." Ressaltou.

"Não, aqui está esse ponto." Ela lançou-o fora.

Ele riu e começou a remar novamente. Ela se juntou a ele, mau humor de antes praticamente esquecido. O sol e diversão de Seth aliviou algo dentro dela, que não tinha percebido que estava apertado.

Eles derivaram junto para melhor parte de uma hora, nem falar e ambos parecendo concordar em simplesmente desfrutar da água e sol. Então ela viu algo lá na frente que chamou sua atenção. "Por que essas canoas bloqueiam o rio?"

"Não sei." Disse ele. "Provavelmente estão na água durante o dia e pararam para nadar ou algo assim."

À medida que se aproximava, um dos homens em uma canoa gritou: "Peça gelatina!"



Seth surpreendeu Carmen chamando: "Gelatina!"

Fora de um refrigerador que tinha a bordo de sua canoa, o homem jogou um recipiente de plástico. Seth pegou no ar e sorriu. "É um pote de gelatina." Explicou.

"Gelatina!" Ela chorou. Ela queria uma também. O homem na outra canoa atirou-lhe uma.

"Mamas para mais um pote." Gritou um homem de outra canoa.

"Eu deveria?" Ela perguntou Seth.

Ele sorriu para ela. "Bem, eu tenho que admitir que nunca vejo ninguém recorrer para ver seios. Então, eu teria que dizer vá em frente, se você quer mais potes."

Piscando o cara, ela riu quando pelo menos cinco potes de gelatina choveram sobre eles. Seth pegou a maioria deles, oferecendo-lhes a ela enquanto abria o que tinha apanhado para comer. Tinha gosto de cerveja e rum.

Do outro barco, ela podia ouvir o primeiro homem dizendo: "Cara! Por que não pensou em pedir para ver peitos?"

Conforme eles andaram após o bloqueio, Carmen se retorceu e sorriu para Seth. "Esta foi uma ideia maravilhosa."

Seu sorriso era quente, os olhos famintos quando a olhou. "Obrigado." Respondeu ele.

Lambendo os lábios, ela chupou a gelatina da forma mais sensual que podia. Talvez não pudesse provar que ele tinha sido abandonado...

Mas poderia encontrar as coisas mais interessantes para fazer com ele, nesse meio tempo.



Capítulo Seis

Ela relaxou na água e até mesmo parecia estar tendo um bom tempo, mas conforme ele remou em direção à costa, com os ombros visivelmente apertados e seu cheiro acre virou. "Ah não. Esta é a parte onde nós despeja na água, não é?"

"Você sabe que é menos de quatro pés de profundidade aqui e ainda menos na costa, certo? Mesmo se eu nos despejasse, teria que permanecer plana sobre suas costas para se afogar." Ele não conseguia manter a diversão fora de seu tom, mas, sem dúvida, não tinha que colocar muito esforço para não rir.

"Oh, foda-se merda, é assim que vou morrer." Ela murmurou. "Eu estou indo para me afogar porque um espertalhão não sabia que ia nos despejar em um rio. Isto é como termina. Alguém, por favor, alimente meu gato."

Ele riu para ela e tentou não balançar o barco quando saiu. "Você ainda tem um gato?" Ele perguntou. "Eu não posso sentir o cheiro de um em você."

"Não." Ela trincou fora. "Mas se eu tivesse, alguém teria de alimentá-lo, já que esta é a forma como tudo termina."

Rebocando-a para terra, facilmente a puxou e a canoa para a margem, antes de tentar tirá-la. Desde que seus olhos estavam fechados, ele duvidava que ela sequer percebeu que não estava mais em risco de 'não afogamento' dos tornozelo na profunda água. "Você pode abrir seus olhos agora." Ele aconselhou.

"Não, na verdade, eu não posso. Só vou sentar aqui para o resto da minha vida. Seja um amigo e me traga café de vez em quando, sim?" Ele teria rido de seus dramas novamente, mas o cheiro amargo de seu medo era real e preferia os tons agudos de seu perfume quando ela estava feliz à seu terror.

"Venha cá." Disse ele, pegando-a para fora da canoa facilmente. Ela estava quase a sua altura, comprimento e aparentemente fez as pernas douradas principalmente elegantes, mas



ele não teve um problema liberando-a da canoa, uma vez que arrancou os dedos livres dos lados. Ela se agarrou a ele, envolvendo toda a extensão sexy dessas pernas longas em torno de sua cintura. Embora a mudança fosse baseada em seu medo, seu lobo não se importava.

Arranhando acordado, o animal queria mais dela e viu o abraço como uma tentação. Quando planejava lançá-la, movendo-a para longe de si mesmo contra o melhor juízo do seu lobo, ela se agarrou como uma rebarba. "Diga-me quando estamos em terra." Ela sussurrou perto de seu ouvido.

Ele mordeu o lábio, desejo subindo para substituir sua diversão no espaço entre os batimentos cardíacos. Rangendo os dentes, conseguiu rosnar: "Estamos em terra."

O corpo dela trouxe a sua vida, parecendo lançar eletricidade em seu sistema e lembrá-lo de nervos que ele tentou esquecer que tinha. Ela estava quente, e coberta de pele suave. Seu contorcionismo trouxe tanto de sua adorável carne dourada em contato com ele, que pensou que poderia ficar cego de luxúria.

Ela virou a cabeça, olhando para fora com um olho, antes de cair contra ele no relevo. "Oh, obrigado verde verdejante e doce grama, você não estava mentindo. Eu poderia apenas beijá-lo, garoto de fazenda."

Seu sorriso era brilhante quando o encarou; a expressão desaparecendo rapidamente quando ela, sem dúvida, lia o desejo em seu perfume. Em vez de fazer a coisa sensata ao se afastar – desde que ele sem dúvida cheirava exatamente como um homem excitado, se inclinou mais perto. "Humm." Ela murmurou. "Yum."

Então seus lábios se tocaram.

Ele disse a si mesmo que não ia beijá-la. Isso seria tolice e fazer as coisas com ela, que não fosse capaz de acompanhar através. Que simplesmente colocá-la de pé e atrás longe sem outra palavra.

Em vez disso, inclinou os lábios nos dela, exigindo mais do que ela talvez inicialmente tenha oferecido em seu beijo impulsivo. Quando a língua deslizou uma contra a outra, ele gemeu, colocando a cabeça para mantê-la perto. Seus dedos teciam através da seda macia do



cabelo dela, dobrando-a para aprofundar o contato já inebriante. Ela provou tão nítida e viva como cheirava, e ele se afogou na combinação de seu perfume e reação.

Seu lobo despertou, estimulando-o a derrubá-la para trás e acariciar a pele aquecida pelo sol. Para ver se a sua paixão prova ser a mesma entre suas pernas. Para conduzir dentro dela, até que ambos estariam gritando seu prazer.

Para tomá-la como sua própria.

O pensamento correu gelo contra o calor de sua necessidade, e se afastou dela e colocou-a sobre seus pés com um suspiro. Seus olhos estavam vidrados, os lábios inchados e seus movimentos um pouco lentos e grogues. "Seth?" Ela sussurrou.

Tudo nele não queria nada mais do que terminar o que tinha começado com o botão direito lá, direto, em seguida, e sem outro pensamento dado a cautela.

Mas ele não podia. Tinha falhado com sua companheira e não estava apto para outra. "Siga-me." Ele rosnou, sua voz mais animal que homem.

Pela primeira vez, a pequena fêmea espirituosa não questionou ou exigiu mais. Em vez disso, seus movimentos eram quase suaves quando recolheu os remos. Recolhendo a canoa, ele virou-o com mais força do que o necessário para o topo de seu velho jipe, que deixou estacionado para ocasiões como esta.

Não que ele geralmente fosse com um acompanhante para o inferno da água, não que já tinha tomado outra pessoa com ele. Na verdade, antes que ela veio junto, tinha sido perfeitamente satisfeito em fazer tudo sozinho. Então ela veio, se intrometeu em sua vida sem ser convidada, e despertou desejos que era melhor deixarem esquecidos.

Estalando cordas elásticas no barco, amarrou-o ao telhado do Jeep. Sem ser dito, ela arrumou os remos na parte de trás do jipe e ficou em silêncio até que ele garantiu o barco no veículo.

Antes de ela vir, cheia de perguntas e oferecendo coisas que ele não queria de qualquer maneira, tinha sido bom. Claro, ele tinha estado sozinho, mas nem todo mundo que estava sozinho era solitário. Talvez sentisse agitações e ansiava pelo tipo de vida que tinha



planejado originalmente para si mesmo, mas tinham entorpecidos ao longo dos anos passados por ele mesmo. Antes dela, tinha sido capaz de enterrar tudo isso e se dar muito bem.

Ele segurou a porta do lado do passageiro aberta, uma vez que ela ainda não tinha falado, e ficou atrás do volante sem uma palavra.

"Seth?" Ela praticamente sussurrou.

Ele a ignorou, ou tentou, enrolando-se em ambos, sua frustração e aborrecimento. Foi tudo culpa dela, realmente, por isso quanto mais cedo voltasse para o seu lugar e a deixasse, melhor.

"Ok, eu estou pegando de que você está realmente irritado, e não posso começar a imaginar o porquê, então só vou falar para preencher este silêncio constrangedor, se estiver bem com isso."

Ele não respondeu. Não atendeu a pequena loba intrometida.

Não deveria. Ele pediu privacidade e deveria ter dito a Dara para mantê-la longe. Ele não tinha certeza por que não tinha, mas poderia remediar isso muito facilmente.

"Então, aqui está uma história verdadeira, embora eu nunca disse a ninguém o meu lado das coisas antes. O velho Alpha? Lembra-se dele? Todo mundo dizia que ele ficou louco, mas eu vou ser honesta... Eu não me lembro disso."

Rangendo os dentes, ele empurrou o pedal do acelerador um pouco mais duro. Ele não queria ouvir a história dela, não queria ser conectado a ela de várias maneiras, e certamente não queria chegar mais perto. Ele não sabia por que ela se preocupou em tentar, então trabalhou para sintonizar a sua voz. Não que isto funcionou. Suas palavras suavemente faladas pareciam perfurá-lo, cada prego cavava mais e mais nas partes que ele planejava trancá-la de fora.

"O que eu me lembro do Alpha era um grande homem e rude, rosnando e resmungando, alguém que gostava de beber café todas as manhãs..." O sorriso dela apareceu quase melancólico, e sua descrição parecia mais amável do que qualquer outra que ele já teria



aplicou ao ex-Alpha. O homem tinha sido um idiota arrogante, mais preocupado com o que estava em seus melhores interesses do que com a matilha, e isso foi antes do velho excêntrico enlouquecer.

"Ele me fazia leite de morango em uma caneca enquanto teve seu café, e eu bebia com ele enquanto falava sobre seus planos para o dia, e lembro de me sentir tão crescida..." Ela parou, balançando a cabeça. Quando continuou, lágrimas brilhavam em seus olhos e ele teve que forçar-se a desviar o olhar e se concentrar na estrada. "Eles dizem que ficou louco, mas não me lembro de nada. O que me lembro é que ele era meu pai, e Dara o matou."

Em vez de ser cheia de emoção como poderia ter esperado, seu tom de voz tinha ido distante. Como se as palavras que ela falou não foram conectadas a ela em tudo, mas foram apenas fatos recitados com tanta conexão emocional, como se poderia aplicar-se ao repetir a tabuada. "Carmen..." Ele começou.

"Não, deixe-me terminar. Então, Dara matou meu pai e todo mundo estava tão malditamente feliz com isso. Como você lida com isso, certo? Como pode aceitar que todos sabem, e a matilha é totalmente emocionada que esta cadela matou seu pai? Então, para piorar as coisas, em vez de me colocar com uma família lobo, ela me penhorou com um grupo de seres humanos. Sim, pobre pequeno lobo, certo? Fui criada por uma família humana. Na verdade, enquanto estou listando vários crimes de Dara, eu poderia também mencionar que a minha nova irmã adotiva, tem uma doença que assisti lentamente comer sua vida fora. Eu posso corrigi-lo? Bem, sim, eu poderia... se lhe desse uma mordida. Se eu mordê-la, porém, transformo-a em um lobo, estaria em desobediência direta com a lei da matilha. Você não pode morder um ser humano, a menos que eles são o seu companheiro e Jordan não é minha companheira, ela é minha irmã, uma posição literalmente lhe dada por Dara. Então, de qualquer maneira, você pode começar a ver porque a Alpha não é a minha pessoa favorita no mundo. Todo o resto é, tudo são rosas e maçãs carameladas, porra, quando se trata de Dara, mas tudo que vejo quando a olho é uma assassina de sangue frio que tem fodido repetidamente minha vida..."



O silêncio encheu o caminhão quando ele bateu na estrada de terra de volta para sua fazenda. Nenhum deles falou enquanto tentava conciliar o que sabia de Dara, com o que disse Carmen. "Você não tem que me dizer tudo isso." Explicou.

"Eu sei. Eu queria. Você vê, é por isso que vim pela primeira vez para encontrá-lo. Eu pensei que ela tinha te abandonado. Eu não sei o que queria mais – encontrar sujeira em sua perfeição de Alpha, Dara, para que eu pudesse desafiá-la com o apoio do bando, ou encontrar alguém que pudesse odiá-la tanto quanto eu." Carmen deu de ombros. "A pior parte é que eu nem tenho certeza Eu a odeio. Alguns dias, eu quase gosto dela e não tenho nenhuma boa razão nisto. "

Colocando o jipe no parque, Seth estava sentado com as mãos segurando o volante. "Eu não odeio Dara." Ele não ofereceu mais.

"Sim, quando a cheirei aqui hoje, imaginei isso. É também bastante refutada minha teoria de abandono. Ao todo, hoje tem sido um chato dia." Carmen bufou, finalmente olhando para ele com seus lindos olhos molhados de lágrimas, que ele não tinha certeza de que ela percebeu que tinha derramado. "A pior parte? Eu ainda devo ficar puta. Eu deveria ser tão malditamente frustrada, porque absolutamente nada foi da maneira que eu pretendia. Ao invés? Estou muito feliz que você me beijou de volta. Quão patética e desesperada que é isso? Basicamente me forcei em você todo esse tempo e um pequeno fragmento de afeto e eu estou feliz. Quero dizer, quão triste que é?"

Ele saiu do caminhão e deu a volta para o seu lado do veículo. Abrindo a porta ele, olhou, enquanto ela se sentava imóvel e esperando. "Eu ainda não estou indo para responder às suas perguntas sobre mim ou porque estou sozinho aqui em cima ou sobre o meu passado." Aconselhou-a. Sua própria fúria morreu na lavagem de suas lágrimas, sua frustração derretendo sob sua honestidade.

"Tudo bem." Disse ela.



"E eu não estou indo para reclamá-lo. Eu não estou à procura de um companheiro." Ele não lhe disse que já tinha perdido uma, e não, ele não poderia se arriscar a fazer isso a outra loba.

Seus lábios se curvaram, um sorriso brilhante para fora do calor úmido de sua dor. "Querida, nem tudo é sobre o acasalamento. Às vezes, as pessoas só precisam um do outro. No nosso caso, eu acho que nós provavelmente poderíamos ter algum sexo realmente grande."

Considerando, inclinou-se na porta do carro. Depois de um momento, ele disse: "Eu provavelmente poderia comprometer-me com algum sexo realmente bom."

Ela deslizou em seus braços, como se tivesse sido feito para caber exatamente lá. "Largue a palavra comprometer, garoto de fazenda, e eu estou dentro."



Capítulo Sete

Parte dela se sentiu muito ousada e perversa quando deslizou para fora do Jeep e se enfrentar com o considerável lobo masculino. Ela tinha acabado de ter concordado com somente sexo sem sentido e provavelmente soprando sexo, se ele viveu até a promessa em seu beijo, com um homem que era praticamente um desconhecido.

Bem, um estranho se contou o número de palavras que tinha gasto, falando com ela. Pode não saber o seu passado ou o que o levou a viver sozinho, mas conhecia seu cheiro. Ela sabia como ele bebia o seu café da manhã. Sabia que a maneira como seus olhos ficavam enrugados quando estava se divertindo e não queria sorrir. Sabia o que ele queria.

Poderia ser o suficiente? Para ela, sim. Ela não tinha mentido. Embora seu lobo raspasse ao longo de suas entranhas, desejando comer o macho em um grande gole, nem tudo tinha que ser um acasalamento e para sempre. Algumas coisas, ela sabia de suas experiências com seres humanos, poderia ser de cerca de prazer e dois navios se encontrando no meio da noite.

E oh, que adorável encontro na noite seria, com base no brilho amarelo em seus olhos famintos, quando ele praticamente a devorava com o olhar. Em vez de tocá-lo, abriu o caminho para sua casa. Ele nunca trancou a porta da frente, então simplesmente andou como se tivesse todo o direito do mundo a entrar no seu santuário. Ao passar pelo corredor da frente, puxou o sutiã e deixou-a cair no chão. Sem se incomodar em ver se ele ainda lhe seguiu, porque podia sentir o cheiro dele, todo rico desejo almiscarado de lobo, e senti-lo como um sol a perseguindo cada passo, ela continuou a diante, retirou seu shorts na porta de seu quarto.

Vestido apenas com suas calcinhas vermelhas, porque uma menina deve se sentir sexy, mesmo que não estava sendo colocada, na opinião de Carmen, ela se virou para Seth.



Ele não tinha se despido de todo, ainda vestindo shorts baixos de elástico e uma camiseta.

"Você está um pouco agasalhado para isso, garoto de fazenda."

Seu sorriso era todo lobo mau e muito pouco homem. "Pela primeira vez, você pode dizer o que quiser, loba intrometida." Ele rosnou.

"Sério?" Ela perguntou, brincando com seu próprio mamilo e olhando-o de cima a baixo.

"Sim realmente."

Quando ele tirou a camisa, não podia deixar de pensar que estavam realmente indo para fazer isso. "Você parece muito confiante, Seth." A visão dele a deixou um pouco sem fôlego e com tonturas. Ela nunca tinha reagido a um homem como fez a um eremita. Com um sorriso, se desfez dela. Com um olhar, ele acariciou seus sentidos. Se só de olhá-lo fez tudo isso, não poderia começar a imaginar o que ele poderia fazer com ela no comprimento do braço.

Ele capturou seu pulso, puxando-a perto para que seus quadris colidissem. O atrito abandonando seus sentidos, tornando-a ainda mais consciente do cheiro dele. Cheirava picante, como todo delicioso, e ela ansiava por um gosto. Erguendo-se na ponta dos pés, encontrou seu beijo conforme ele mergulhou em tomar seus lábios. Fogo patinou através de sua carne, chamas com fome lambendo seus sentidos e para o intercâmbio de calor entre suas pernas. Ela queria subir-lhe como uma árvore e montá-lo, até que ambos estavam fracos. Se afastando de seu beijo, imaginou que ela lhe daria um último momento para mudar de ideia. "Por que isto agora, garoto de fazenda?"

"Porque eu penso em ambas as nossas bocas muito ocupadas, mesmo para ter uma palavra com você." Seu sorriso era o mesmo sorriso de menino que ela tinha visto na água, um vislumbre do homem despreocupado que supôs ele tinha sido, antes do acontecimento que quebrou o seu espírito.



Por essa noite, ela poderia curar seus males e consertar o que foi quebrado. Ela pegaria seu próprio prazer e dar-lhe-ia um santuário dentro de seu próprio corpo, a partir de quaisquer cicatrizes de sua alma. Depois de drogar a alma com mais um beijo, engatou-se para cima com uma perna, moendo seus quadris contra o seu. "Leve." Ela sussurrou.

Levou-a, ela adivinhou, embora ficasse muito perdida na sensação das mãos dele, que passavam através de sua carne e seus lábios mordiscando seu caminho pelo seu pescoço. Quando ele chupou um de seus mamilos no escuro refúgio, molhado de sua boca, ela se arqueou em seu corpo. Tanto calor e pele sedosa, contraída pela insensibilidade áspera de suas mãos, queimado em sua carne como uma marca. Ela esfregou-se contra ele, sem vergonha de sua necessidade, e seu corpo lhe respondeu todas as perguntas de uma forma que o homem nunca teve verbalmente. Parecia que seus lábios estavam em todos os lugares, beliscando e beijando trilhas de tensão sexual através de sua carne exposta. Então sua mão segurou seu sexo e ela rosnou, tirando o desejo apertado e transformando-o em frustração.

Ela queria mais e rápido e ele parecia decidido a dirigir a tensão mais elevada. Seu dedo traçou lentamente ao longo do cós da calcinha dela, mas quando se mexeu para rasgar a roupa longe de seu corpo, ele prendeu as suas mãos acima da cabeça.

"Uh, uh, menina bonita. Não tão rápido." Em vez de satisfazê-la, voltou a brincar com os seios com a mão livre e sua boca. Contorcendo-se, ela conseguiu montar contra sua perna, mas o contato não era suficiente. Isto só serviu para deixá-la choramingando em frustração.

O sorriso dele contra seu ventre a fez agarrar as mãos em punhos de fome. "Você está gostando disso, minha loba intrometida?"

"Eu ia gostar mais se você libertasse minhas mãos, para que eu pudesse te tocar. Eu quero fazer você se sentir como estou com necessidade, e eu estou." Sua voz soava rouca, mas ele recompensou sua resposta com um único dedo deslizando entre suas calcinhas e corpo.

"Oh, Carmen, eu preciso de mais do que posso dizer. Se você me tocar agora, isso seria rápido demais e sou muito guloso para deixar isso acontecer."



Suas palavras não faziam sentido, se ele era ganancioso, não iria querer que ela lhe desse tanto prazer como lhe deu?

Mas a pergunta morreu em seus lábios quando a boca se fechou sobre o seu clitóris. Sugando o broto de nervos entre os dentes, ele balançou sua língua rápida e dura contra a carne necessitada. Ela gritou quando o fusível que havia acendido dentro dela inflamou, em espiral sobre a borda como um fogo de artifício gasto.

Em vez de deixá-la, porém, ele imediatamente começou a reconstruir a tensão que havia perdido, a boca absolutamente pecaminosa enquanto devorava a pele entre as pernas. Seus quadris empurraram, mais do que instinto artifício, enquanto ela perdeu a capacidade de falar na excitação ofuscante.

"Isso..." Ele gemeu contra sua vagina pulsante. "Eu quero você bem assim. Selvagem para mim. Vamos lá, minha loba intrometida." Quando o orgasmo veio novamente, ela sentiu sua curva de lábios em um sorriso, enquanto seu corpo ficou fundido.

Tremendo tanto que seus dentes batiam, ela percebeu que tinha perdido a calcinha em algum momento, por causa de seu pênis que estava quente e duro contra ela ainda se debatendo contra a sua boceta. Ele esfregou contra a carne sensível e ela ficou chocada ao perceber que queria mais.

Estupida em seu desejo, se esfregou contra ele, as pernas bem abertas para aceitá-lo. Ele engatou uma de suas pernas sobre o braço, antes que lentamente entrou nela. Mordendo o lábio, ela tentou empurrá-la para baixo, pois o lobo arrecadou garras afiadas para baixo da sua alma. Ela queria mordê-lo. Curvar-se para ele e oferecer sua bunda como uma cadela no cio. Queria reclamá-lo e ser reivindicada por ele, mas seu poder sobre seus pulsos a impedia de fazer mais do que rosnar.

"Agarra-me, se quiser, loba intrometida. Pegue tudo o que eu posso lhe oferecer." A voz de Seth saiu tensa, mas sentiu que ele reteve, mesmo na tempestade da sua paixão. Seu lobo recusou, queria mais do que ele ofereceu, então, quando a soltou, ela resistiu a puxar acima o rosto com ela. Beijando, ela tentou dizer tudo o que seu corpo sentiu, mesmo quando



ele começou a se mover dentro dela. À medida que a velocidade aumentava, as unhas se fixavam no seu ombro, para lhe dar uma melhor aderência, enquanto dirigia acima para encontrá-lo. Incapaz de resistir inteiramente, mordeu o lábio até que surgiu o gosto de sangue.

Ele foi à loucura com o gosto do sangue, seu grunhido todo animal e nenhum homem. De repente, seus movimentos eram tão rápidos, mas ela poderia manter-se. Eles giravam mais rápidos e mais rápidos em direção a alguma linha de chegada invisível, até que seus corpos foram alisados com suor e sua respiração saiu violenta. Ela estava tão perto, essa tensão interior profunda e tão poderosa, que ela pensou que iria quebrar em um milhão de pedaços, quando eles finalmente cristalizaram a onda em construção da necessidade.

E então seus dentes fecharam em seu ouvido e ela gritou. O orgasmo a atingiu como a sensação um trem de carga, lavando-a e limpando sua alma até que não havia nada, mas o gosto, o cheiro e a sensação de Seth ofegante contra ela.



Com os olhos comprimidos e fechados, ele tentou se lembrar de onde seu corpo terminou e começou a dela. Tentou convencer-se de que ele simplesmente não fazia sexo há muito tempo, que o que sentia em seus braços unicamente dominou-o por causa do período de seca, depois de perder sua companheira.



Ele tentou acreditar que tinha experimentado melhor. Ele tentou dizer a si mesmo que poderia separar o lobo do homem e fazer uma decisão lógica.

Mas o lobo se recusou a ouvir a qualquer uma das besteiras que tentou se alimentar e se viu sendo honesto. "Eu nunca me senti assim antes." Confessou.

Pela primeira vez, Carmen não disse nada de volta. Sua mão esfregou para cima e abaixo das suas costas, uma oferta de deslizamento confortante e consolo, com todo o seu mundo abalado em seu eixo e tentando fazer sentido de tudo isso.

"Eu não fui honesto com você." Disse ele.

Com isso, ela finalmente olhou para ele, seus olhos sonolentos com contentamento. "Desde que você não disse muita coisa, não posso ver a forma como você poderia ter mentido para mim, garoto de fazenda."

As palavras dela ofereceram-lhe um fora, e poderia dar de ombros e deixá-la ir dali, não estaria fazendo nada menos do que o que tinha lhe prometido, antes dele trazê-la para dentro de sua casa e parafusar seus miolos.

Acariciando a palma da mão até o insuportavelmente belo comprimento da perna, ele se lembrou de seus olhos tristes no jipe. A história dela. A desconfiança de sua Alpha.

Ele não podia fazê-lo. Precisava dizer-lhe sua história.

Ao rolar para fora da cama, dirigiu-se à cozinha. Uma vez lá, engoliu um bocado de álcool e pegou um pano molhado. Voltando ao quarto, encontrou-a olhando pela janela. "Olha, Seth, tivemos um acordo de sexo, nada mais. Você não tem que ir todo em verdadeiras confissões, só porque tenhamos transado. Foi sexo. Não tem de ser mais do que isso."

Delicadamente tomando seu joelho na mão, abriu a sua perna e lavou as evidências de sua relação amorosa. Colocou um único beijo em sua parte interna da coxa, puxou-a para uma posição sentada. Só uma vez que se sentou atrás dela, embalando-a de volta à sua frente, ele falou novamente. "Eu não tenho que fazer uma coisa maldita, mulher, então *shh* e ouça. Você pediu por semanas, deixe-me responder."



Ela não disse nada, entrelaçando as mãos juntas contra sua barriga.

"Eu tive uma companheira uma vez."

Ela congelou, todo o relaxamento de seus momentos juntos tinha ido em um tenso encaixe de seu corpo. Acalmando sua pele, ele se inclinou perto de seu ouvido para sussurrar: "Deixe-me terminar, bonita."

Ela não relaxou contra ele, mas não se afastou tanto.

"Eu não disse ou pensei em seu nome em anos, se você acreditar. Foi uma noite de verão e eu tinha ido até o salão de dança para me encontrar com o Alpha... seu pai."

Agora ela virou-se para encará-lo. "Meu pai."

"Sim, mas ele não apareceu. Eu tive uma cerveja no terraço exterior e depois outra no interior, na parte de trás do salão de dança. Eu não conseguia descobrir por que ele me pediu para encontrá-lo e não apareceu... e então senti a pressão."

Carmen mordeu o lábio, balançando a cabeça como se para afastar as próximas palavras dele, mas ele achou que uma vez que começou a história, queria terminá-la. Queria livrar-se das palavras como abrir uma ferida infectada.

"Char e eu tínhamos acasalado quando estávamos ambos ainda no colégio e ela tinha tido tantos grandes sonhos. *Teremos de mudar o mundo*, disse ela. Eu não sabia na época, mas posso olhar para trás e dizer que teve algumas tendências maníacas com ela, que eram muito acima ou muito, muito baixo. Ao contrário dos humanos, as drogas não funcionam em nós por muito tempo, porque o nosso sistema as limpa para fora. Classificando uma cadela para lidar com a saúde mental, mas inferno... eu era jovem. Eu pensei que nós poderíamos fazer qualquer coisa juntos também, que o nosso amor seria suficiente para enfrentar quaisquer problemas. De qualquer forma, ela estava na casa do lago que nós compramos juntos, nosso pequeno ninho de amor, e eu estava no salão de dança condenado, esperando o Alpha. Então eu senti a pressão, o rasgar do vínculo que compartilhamos. Minha companheiro foi embora."



Ele não estava exatamente vergonhado que sua voz quebrou, mas não se orgulhava tanto. Carmen virou, abraçando-o com os braços e pernas. Ele abraçou-a, como se seu corpo poderia protegê-lo na dor da lembrança. "Eu pulei na minha moto e corri para casa. É uma espécie de um milagre que sobrevivi a esse passeio, porque não acho que estava sob uma centena de milhas por hora, a uma polegada do caminho e não me lembro muito disto. Larguei a moto e corri em casa, mesmo sabendo o que iria encontrar."

Ele parou, acariciando ao redor suave de Carmen e acariciando seu cabelo cheiro doce. "Ela se pendurou no armário. Se enforcou, enquanto eu estava fora com uma cerveja. Que tipo de companheiro não pode sequer proteger a sua própria companheira? Que tipo de homem deixa a mulher que ele ama morrer? Eh, bem..."

Seus lábios amarrados com beijos ao longo de seu ombro, como se ela tentou dar-lhe força através de sua boca. Ele deu de ombros e apoiou o queixo no ombro dela. "Dara estava lá. Eu sei que você não gosta dela, mas eu estaria morto se não fosse por ela. Eu não sei, até hoje, como ela sabia, mas estava lá e não era a Alpha ainda. Ela veio e me lembrou da matilha, correu comigo até que eu caí exausto. Lembro-me de dormir e então..."

Ele ficou sem palavras.

Carmen olhou para ele. Lágrimas encharcando seus olhos, virando o lobo amarelo num dourado polido. "Dara o salvou?"

"Aham. No dia seguinte, descobri que ela o tinha desafiado... seu pai. Ela ganhou." Ele deu de ombros novamente. "De qualquer forma, ela veio aqui todos os anos desde então e correu comigo naquela noite. Na noite em que nos conhecemos."

Carmen cobriu o ofegar com uma mão. Em seguida, sussurrou: "O salão de dança. Você estava repetindo aquela noite e me encontrou." Ela balançou a cabeça. "Oh inferno."

Ele deu um meio sorriso. "De qualquer forma, agora você sabe a minha história, loba intrometida." Quando ela rolou de costas e o beijou ele estava muito feliz em esquecer o passado e se afogar na vida amorosa e lenta do agora.



Capítulo Oito

Ela o deixou em algum lugar perto do amanhecer, fazendo-a correr para casa em um iluminado vermelho do sol nascente. Parecia que o mundo inteiro estava diferente, depois de uma noite com ele, nada e tudo fez sentido pela primeira vez.

Ela correu até seus lados machucar em seguida, caiu de barriga e gemeu de dor. O lobo não podia chorar, não tinha saída real para as emoções vivenciadas na mulher. Mas quando chegou à casa da Alpha, ela sabia que sua líder poderia fazer tudo melhor.

Levou apenas um único arranhão na porta para Lynwood permitir sua entrada. Ela não conseguia encontrar os olhos do lobo, uma vez que estava buscando a Alpha.

Dara se sentou no sofá e abriu os braços para recebê-la. Como um lobo, ela subiu no sofá e descansou a cabeça no colo da Alpha. Dara não fez nenhuma pergunta, apenas enfiou os dedos em sua pele e esperou em silêncio. O poder e a presença de sua líder fluíram em torno dela, até que Carmen se sentiu forte o suficiente para recuperar sua forma humana.

Lynwood só entrou no quarto para oferecer-lhe um cobertor e, em seguida, novamente recuou, deixando Carmen sozinha com Dara. "Será que ela se matou?" Carmen perguntou, começando com a questão mais importante.

Os lábios de Dara beliscaram apertados. Em vez de responder diretamente, a Alpha voltou a olhar para fora da janela. "Ninguém, nem mesmo Seth, já questionou se ou não Charlotte tirou a própria vida. Todos na matilha sabiam que ela estava um pouco instável, lançando humores de forma tão dramática, que tínhamos nos preocupado com ela mais de uma vez antes daquela noite."

"Isso não é uma resposta, Dara." Carmen agarrou o braço da outra mulher. "Todos esses anos, eu tenho metade odiado você por matá-lo e nem uma vez se defendeu para mim. Nem uma vez você me disse o que ele tinha feito, só me deu a mesma resposta banal que todos os outros fizeram, que ele tinha enlouquecido. O que ele fez, Dara?"



Ela fez a pergunta, mas parte dela sentia que já sabia a resposta.

"Eu o coloquei para baixo antes que pudesse machucar sua própria matilha, Carmen. Não é o suficiente de um fardo para você levar? Você era uma criança, uma adolescente, e foi uma coisa horrível. Eu fiz o melhor que pude..."

"É por isso que você me colocou com os seres humanos, não é?" De repente, tudo fez mais sentido. "Você não queria que ninguém manchasse minha memória dele, mesmo que tenha feito uma coisa horrível, estou certa?"

Dara sorriu, mas a expressão não era feliz. "Você era pouco mais que uma criança." A Alpha repetiu.

"Você não era muito mais velha do que eu, Dara."

Com um encolher de ombros, a Alpha escondeu os cantos do cobertor mais perto de Carmen. "E ainda assim eu era mais velha. Eu tentei protegê-la, mas falhei com você em seus olhos." A tristeza na expressão da Alpha falou volumes.

"Diga-me." Carmen sussurrou. "Eu poderia ter sido uma criança, mas não sou mais uma agora."

Dara balançou a cabeça e falou baixinho, mas com uma clareza que Carmen não seria capaz de esquecer. "Ele fez algumas coisas que já foram imperdoáveis não ajudando a matilha, acumulando energia quando nós poderíamos tê-la usado para curar os fracos, e outras coisas diversas. Mas naquela noite? Ele disse aos meus pais que temia Seth. Seth era e é um lobo muito poderoso, assim como você. Havia uma maneira infalível para quebrar Seth..."

"Através de Charlotte." Carmen inseriu.

"Através de Charlotte." Dara concordou. "Ele a matou e eu não pude detê-lo a tempo de salvá-la."

"Seth não sabe." Carmen sussurrou. "Ele acha que ela..."



Dara deu de ombros. "Teria feito ele se sentir melhor sabendo que o homem que confiava, seu própria Alpha, matou um de seus próprios? Eu não penso assim. De qualquer forma, eu corri com ele."

"Ele me disse." Carmen admitiu. "Que você correu com ele e tem a cada ano desde então."

Com um aceno de cabeça, Dara disse: "Foi o máximo que eu podia fazer. Uma vez que tinha certeza que ele iria sobreviver à noite, e vim para o seu pai."

A mulher poderosa, aquele que parecia não ter pontos fracos durante o tempo que Carmen se lembrava, inclinou a cabeça. "Ninguém mais o desafiou, mesmo que ele provou que tinha matado um dos nossos na matilha. Então, eu o desafiei. Eu não poderia suportar perder outra vida para sua loucura. E eu ganhei." Dara encontrou o olhar de Carmen. "Eu não pude salvá-lo, não poderia salvar Charlotte, mas te juro, Carmen, eu fiz tudo o que pude para esta matilha daquele dia em diante."

Pela primeira vez, Carmen disse sem hesitar: "Eu sei."

Quando Dara a abraçou, Carmen começou a chorar. "Eu realmente gosto dele. Meu lobo realmente, realmente gosta dele. Tipo, a gente queria reclamá-lo." As palavras saíram com mais soluço do que palavras.

Dara apertou-a com força. "Isso é maravilhoso, não é?"

Carmen se sentia segura encontrando o olhar de Dara através de um brilho de lágrimas. "Não, na verdade. Não importa o quanto gosto dele, meu pai matou sua companheira. Como o homem poderia perdoar uma coisa dessas? Como poderia sequer me olhar, sabendo o que aconteceu, e não me odiar?"





"Talvez vocês apenas sugam na cama?" Ele disse para o repolho. Não era como se ele tivesse sido sexualmente experiente. Tinha dormido com sua companheira e Carmen, ele era um lobo. Nunca precisou mais do que isso.

Então, talvez ele tivesse conduzido fora com suas habilidades preliminares pobres. Ele pensou que ela tinha tido um bom tempo, mas...

"Foi porque eu tenho sido todo sentimental e falei sobre um ex após o sexo, certo?" O repolho não respondeu. "Nunca dormir com uma mulher e, em seguida, dizer-lhe a história de sua companheira morta, vá."

De pé, ele arremessou o repolho em uma árvore. O vegetal quebrado, explodindo como um cérebro, e ele chutou sua planta de tomate.

Nada disso era bom se ele sentia horrível essa inquietação? Tudo o que ele queria para o dia era ver a loba intrometida que não tinha chegado a sua colina, nem uma vez, desde que eles tinham dormido juntos. Ele tinha acordado sozinho e estado sozinho desde então.

Escarranchando sua motocicleta, uma vez que não era como ele estava fazendo o jardim quaisquer favores de qualquer maneira, Seth explodiu para baixo, longe de sua pequena montanha. Como um pombo-correio, se dirigiu para a casa do lago.

Não era mecânico para ele, não como antes, mas não era a noite do ritual também. Isto só parecia um barraco vazio e discriminado. Entrando pela porta da frente, não conseguia se lembrar por que ele o amava tanto.

Uma vez que se encaminhou para o quarto, ele foi até o armário.

Onde ela tinha se pendurado como um conjunto de roupas que tinha superado. Mas como ela tinha feito isso?

Pela primeira vez, ele colocou a mão na haste. Pendurou sobre o peito alto para ele, e que tinha sido pendurado com seus pés, que não tocaram o chão...

Mas não havia um banquinho ou qualquer coisa com ela, para impulsionar-se a pendurar.



E os hematomas no pescoço... no momento, ele pensou que era da corda, mas...

"Me desculpe, eu nunca te disse." A voz de Dara atrás dele o surpreendeu e não de uma só vez.

"Ela não se matou, não é?" Ele perguntou. Precisava de confirmação.

"Eu não acredito que sim, não, e não achei na época. Charlotte era instável mentalmente? Sim. Mas ela o amava muito e, por essa razão, entre outras, nunca acreditei que ela tinha ido até o fim." A voz de Dara era suave, como se soubesse que ela falava com o homem e o lobo.

A haste estalou em sua mão. "Mas você o matou por isso."

"Sim."

"Eu ainda não consegui, Dara." Ele explicou conforme Dara não entendeu muito bem. "Se não fosse sua doença mental, eu ainda não consegui protegê-la dele."

Dara chegou mais perto, encontrando seus olhos todo o caminho. "Você acredita que tudo acontece por uma razão?"

Ele olhou ao redor da casa – o que ele tinha planejado preencher com memórias felizes, mas em vez disso virou-se para um santuário dos seus próprios fracassos. "Às vezes."

"Eu tentei protegê-la. Eu falhei com Charlotte. Eu tentei proteger Carmen. Nós todos temos nossas falhas e erros, mas talvez eles apenas fazem-nos mais capazes de realizar algo maior no futuro. Como lições aprendidas, mesmo que alguns deles são difíceis." Dara deu de ombros. "Você me diz, podemos seguir em frente passando por tudo isso? Podemos construir um amanhã melhor para nós mesmos e nossa matilha?"

Ele engoliu em seco, a garganta seca e os olhos ardendo com lágrimas não derramadas. "Eu não sei se você falhou com Charlotte, você me protegeu e Carmen..."

Ele parou e considerou o assunto.

"Eu não acho que poderia deixar Carmen, mesmo se tentasse. Com sua cabeça bloqueada, como isto é, eu não acho que ela deixar-me-ia fracassar." Enquanto ele falava as



palavras, a confiança tranquila, transbordou nele. Fazia anos; anos que pagou o preço de um crime que não era inteiramente seu.

Talvez fosse hora de se libertar e construir um amanhã melhor.

"Eu lhe disse que não queria uma companheira." Disse Seth. Ele imaginou que Dara saberia o que ele queria dizer.

"Diga a ela que você mudou de ideia." Recomendou sua Alpha. "E desça da maldita colina com mais frequência. Nós sentimos sua falta, Seth."

Ele sorriu para ela. "Como você quiser, minha Alpha."



Epílogo

Carmen empilhou jogos de vídeo, resmungando contra Charly o tempo todo. "Sim, bem, se você não acha que o *Homem de Ferro* poderia chutar o traseiro do *Hulk*, claramente não estava prestando atenção no último filme *Os Vingadores*."

"Sim, mas Banner ajudou a construir aquele maldito terno! Stark não poderia ter feito isso..." Charly sumiu quando se virou para a porta da loja. O sino tinha tocado, e Carmen aparentemente queria tanto ver Seth, que ela realmente sentiu o agricultor.

Continuando o silêncio de Charly alertou para a presença antes de se virar.

Ele parecia maravilhoso, seu garoto de fazenda desalinhado, e de alguma forma mais leve do que quando ela tinha passado a conhecê-lo. Ele não parecia quebrado, parecia que se despediu.

Pronto para enfrentar o mundo.

Quando seu rosto explodiu em um sorriso de menino, ela franziu a testa de volta nele. "Acho que você falou com Dara, desde que nós encontramos pela última vez?" Ela perguntou.

"Eu tenho." Disse ele. "Acho que você colocou dois e dois juntos e surgiu com a mesma coisa que eu finalmente percebi..." Ele começou.

"Entendi. Olha, nós não fizemos promessas um para o outro. Dissemos que era apenas sexo, de modo que não houvesse nenhum dano, nenhuma falta. Sinto muito por perturbar a sua vida e..."

Seth tinha fechado a distância entre eles enquanto ela falava e enfiou o dedo contra seus lábios, silenciando as suas palavras. "Será que você vai calar a boca durante cinco minutos, para que eu possa ter uma palavra?"

Apesar da gravidade do tema, ela bufou uma meia-risada. "Provavelmente não."



"Bom." Disse. E então ele a beijou. "Eu mudei de ideia." Explicou quando veio à tona para respirar.

Com o obscuro desejo em seu beijo, ela caiu em seus braços. "Você mudou a minha também. O que estávamos falando de novo?"

Ele sorriu para ela, todo o orgulho masculino e olhos famintos. "Acho que devemos revisitar a discussão."

"Houve uma discussão?" Ela perguntou.

"Eu meio que vou deixar você me reclamar depois de tudo." Ele mordiscou seu caminho até seu maxilar entre as palavras e ela soltou um suspiro irregular.

"Cadela, por favor." Ela respondeu com uma risada. "Você realmente acha que eu estava indo para dar-lhe uma escolha?"

Com ele a varrendo fora de seus pés, Carmen percebeu que não vivessem felizes para sempre...

Mas ela preferiu um pouco de aventura mais a nunca depois, de qualquer maneira.

FIM





Próximos:

